



RESOLUÇÃO Nº 045/2022 – CONEPE

Aprova a adequação do Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Enfermagem no Câmpus Universitário "Francisco Ferreira Mendes" em Diamantino.

A Presidente do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão – CONEPE, da Universidade do Estado de Mato Grosso "Carlos Alberto Reyes Maldonado" – UNEMAT, no uso de suas atribuições legais, considerando Processo nº 390103/2020, Parecer nº 001/2020-NDE, Parecer nº 001/2020-Colegiado de Curso, Parecer nº 023/2020-Colegiado de Faculdade, Parecer nº 015/2021-Colegiado Regional, Parecer nº 009/2022-DGB/PROEG, Parecer nº 037/2022-CSE e a decisão do Conselho tomada na 1ª Sessão Ordinária realizada nos dias 09 e 10 de maio de 2022,

RESOLVE:

Art. 1º Aprovar a adequação do Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Enfermagem no Câmpus Universitário "Francisco Ferreira Mendes" em Diamantino.

Art. 2º O Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Enfermagem visa atender a legislação nacional vigente, as Diretrizes Curriculares Nacionais e normativas internas da UNEMAT e tem as seguintes características:

- I. Carga horária total do Curso: 4.400 (quatro mil e quatrocentas) horas;
- II. Integralização em, no mínimo, 10 (dez) semestres;
- III. Período de realização do curso: integral;
- IV. Forma de ingresso: Vestibular, SISU, com oferta de 40 (quarenta) vagas.

Art. 3º O Projeto Pedagógico do Curso consta no Anexo Único desta Resolução.

Art. 4º O Projeto Pedagógico do Curso aprovado por esta Resolução será aplicado a partir do semestre letivo 2023/1.

Parágrafo Único Os acadêmicos ingressantes antes de 2023/1 serão migrados para o Projeto Pedagógico do Curso aprovado por esta Resolução, por meio de equivalência, conforme normativas da UNEMAT, ficando dispensados de cumprirem a carga horária de atividades curriculares de extensão, devendo obrigatoriamente cumprir no mínimo 4.000 h.

Art. 5º Esta Resolução entra em vigor na data de sua assinatura.

Art. 6º Revogam-se as disposições em contrário.

Sala virtual das Sessões do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, em 09 e 10 de maio de 2022.

Profa. Dra. Nilcê Maria da Silva
Presidente do CONEPE (em exercício)



ANEXO ÚNICO
RESOLUÇÃO Nº 045/2022-CONEPE

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE BACHARELADO EM ENFERMAGEM

UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO “CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO”

REITOR: Rodrigo Bruno Zanin

VICE-REITORA: Nilce Maria da Silva

PRÓ-REITOR DE ENSINO DE GRADUAÇÃO: Alexandre Gonçalves Porto

CAMPUS UNIVERSITÁRIO FRANCISCO FERREIRA MENDES

DIRETOR POLÍTICO-PEDAGÓGICO E FINANCEIRO: Wilbum Andrade Cardoso

Endereço: Rua Rui Barbosa, nº166 - Bairro Jardim Eldorado. CEP: 78.400-000 - Diamantino/MT

DIREÇÃO DA FACULDADE DE CIÊNCIAS DA SAÚDE

DIRETORA: Karina Nonato Mocheuti

E-mail: facis.diamantino@unemat.br

COORDENAÇÃO DO CURSO DE ENFERMAGEM

COORDENADORA: Silkiane Machado Capeleto

E-mail: enfermagem.diamantino@unemat.br

COLEGIADO REGIONAL

Gabriel Luiz Magalhães Rupolo - Discente

Welton Neves Vilela - PTES

Ana Cristina Peron Domingues

Éder Pereira de Assis

Verônica de Sousa Bezerra Cardoso

Silkiane Machado Capeleto

Helga Yuri Doi

Karina Nonato Mocheuti

Karlla Raryagne Teixeira

NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE DO CURSO DE ENFERMAGEM

Karina Nonato Mocheuti

Hilton Giovani Neves

Silkiane Machado Capeleto

Helena Ferraz Buhler

Karlla Raryagne Teixeira

Grasiela Cristina Silva Botelho Silvestre

COMISSÃO INTERNA DE REESTRUTURAÇÃO DO PPC

Port. Interna nº 008/2019 do *Campus* Universitário Francisco Ferreira Mendes

Paula Fernanda Albonette de Nóbrega

Ronaldo Antonio da Silva

Roseany Patrícia Silva Rocha

Laíza Srinta Castelli



DADOS GERAIS

Denominação do curso	Bacharelado em Enfermagem
Ano de Criação/Encampação	2013
Ano de implantação do currículo anterior	2018
Data de adequação do PPC	07/11/2019 05/11/2021 15/04/2022 - última versão
Grau oferecido	Bacharelado
Título estudante conferido	Enfermeiro
Modalidade de ensino	Presencial
Tempo mínimo de integralização	10 semestres (5 anos)
Carga horária total	4.400 horas
Número de vagas oferecidas	40 vagas
Turno de funcionamento	Período Integral
Formas de ingresso	Vestibular, SISU, Programa de Mobilidade Acadêmica e Vagas Remanescentes.
Atos legais de autorização, reconhecimento e renovação do curso	Portaria nº 128/2018 GAB/CEE- MT - publicada em 13.12.2018 de Renovação de Reconhecimento do Curso de Bacharelado em Enfermagem, modalidade presencial, ofertado no <i>Campus</i> Universitário Francisco Ferreira Mendes, em Diamantino-MT, pelo período compreendido da data de publicação da Portaria até o final do Ciclo Avaliativo em 2022.
Endereço do curso	Rua Rui Barbosa, nº 166 Bairro Jardim Eldorado, CEP: 784000.000 - Diamantino, Mato Grosso



1. O CAMPUS UNIVERSITÁRIO FRANCISCO FERREIRA MENDES

1.1 Contexto de criação do Campus Universitário “Francisco Ferreira Mendes” no município de Diamantino

O município de Diamantino, localizado na mesorregião Centro Norte do estado de Mato Grosso, constitui-se em um dos grandes produtores de grãos do Estado, baseando sua economia com o agronegócio. Também concentra vários serviços públicos e privados relacionados às áreas de educação, saúde, segurança pública, formando concomitante o setor industrial e comercial, consolidando o município como uma referência regional, caracterizando-o como um município pólo. Os municípios limítrofes com o município de Diamantino são: Alto Paraguai, Nobres, Nova Mutum, São José do Rio Claro, Nova Maringá, Campo Novo do Parecis, Nova Marilândia e Nortelândia.

A Universidade do Estado de Mato Grosso, *Campus Universitário “Francisco Ferreira Mendes”* tem limite territorial circunscrito ao município de Diamantino, no Estado de Mato Grosso e atende toda a região médio norte, ou seja, mais de 10 municípios da região, com uma população total de 135.244 habitantes.

Tabela 1. População residente segundo município. Região Médio Norte. Mato Grosso, 2021

Município	População
Alto Paraguai Arenópolis	11.587
Diamantino Nobres Nortelândia	9.399
Nova Marilândia Nova Mutum	22.311
Rosário Oeste Santo Afonso	15.332
São José do Rio Claro	5.858
	3.332
	48.222
	16.999
	3.164
	21.351
Total	135.244

Fonte: IBGE, 2021.

Os municípios acima relacionados possuem características históricas, sociais, econômicas e culturais distintas, o que lhes conferem um caráter heterogêneo. Este fato contribui para a adoção de estratégias institucionais que busquem atender diferentes demandas regionais, que em comum podem ser caracterizadas pela necessidade de formar e capacitar profissionais dentro da própria região, contribuindo para a melhoria de vida e impulsionando o desenvolvimento regional. Nesse sentido, a Instituição de Ensino Superior (IES) UNEMAT, planeja a oferta de seus cursos de modo a preencher as principais demandas por educação superior na região nas áreas das Ciências Sociais Aplicadas e Ciências da Saúde.

A cada ano, eleva-se o número de estudantes egressos de municípios mais distantes, seja mediante ingresso por vestibular, Sistema de Seleção Unificada (SISU) ou mediante transferências providas de outras IES. Assim, vem desenvolvendo-se na cidade uma infraestrutura de serviços para acolher estes estudantes de municípios mais distantes, que engloba hotéis, bares, restaurantes, imóveis construídos especificamente para locação a estudantes, papelarias e “lan houses”. Nesse sentido, o serviço de educação superior ofertado no município tem atraído jovens e adultos a residirem em Diamantino com a finalidade de acesso aos estudos.



O Curso de Enfermagem do Câmpus Universitário “Francisco Ferreira Mendes” está alinhado com os objetivos e metas do Plano Nacional de Educação por proporcionar aumento da oferta de vagas na educação superior para estudantes na faixa etária de 18 a 24 anos, residentes no município de Diamantino e cidades vizinhas, contribuindo para elevação da taxa líquida de matrículas nesse nível de ensino. Almeja-se contribuir para a redução das desigualdades regionais na oferta de educação superior; diversificar regionalmente o sistema superior de ensino, introduzindo um curso de grande importância socioeconômica; e ao consolidar a perspectiva de formar profissionais aptos a desenvolver, de forma plena e inovadora.

A inserção institucional é dada através de uma série de relações da instituição com a sociedade. Tais relações ocorrem em diversos campos, dos quais se pode citar a saúde, a educação, a pesquisa e as demais ações de caráter social da UNEMAT - Câmpus Universitário “Francisco Ferreira Mendes” junto à comunidade.

O município de Diamantino é referência na região de Saúde Centro Norte para os demais municípios que compõem tal região. É considerado Polo Educacional para a educação em nível fundamental e médio. A rede municipal possui nove escolas municipais, sendo cinco na zona urbana e quatro na zona rural; cinco creches para atendimento de Educação Infantil, que compreende crianças de 0 a cinco anos. A rede estadual possui cinco escolas de Ensino Fundamental e Médio. E possui ainda três escolas particulares da educação infantil ao ensino médio.

O município de Diamantino é considerado referência em saúde e educação para municípios circunvizinhos. De acordo com o Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde (CNES), atualmente são registrados o total de 50 estabelecimentos no município de Diamantino-MT (Quadro 1). A maioria desses estabelecimentos de saúde oferecem atendimentos no Sistema único de Saúde (SUS) e incluem serviços voltados para a gestão, atenção primária e secundária à saúde e são de responsabilidade da administração pública, entidades empresariais, pessoas físicas e entidades sem fins lucrativos.

Quadro 1. Estabelecimentos de saúde por ordem alfabética, Diamantino, Mato Grosso, 2020

Estabelecimento	Administração	Atende pelo SUS
Agência Transfusional de Diamantino	Pública	Sim
Central De Regulação Municipal	Pública	Sim
Centro de Atenção Psicossocial (CAPS)	Pública	Sim
Centro de Especialidade Médicas de Diamantino	Pública	Sim
Centro de Reabilitação Nilde Alves Mendes 1 e 2	Pública	Sim
Centro Médico	Entidades Empresariais	Sim
Consórcio Intermunicipal De Saúde Centro Norte (CISCN)	Pública	Sim
CLIMED	Entidades Empresariais	Sim
Clínica Avila Cor	Entidades Empresariais	Sim
Clínica Diamantino	Entidades Empresariais	Sim
Clínica e Tratamento da Dor	Entidades Empresariais	Não
Clínica Ivan Cruz	Pessoas físicas	Não
Clínica Lopes	Entidades Empresariais	Sim
Clínica Odontomed	Entidades Empresariais	Não
Consórcio Intermunicipal	Pública	Sim
Consultório Médico	Entidades Empresariais	Não
Consultório Médico Luzia	Pessoas físicas	Não
CTA/SAE de Diamantino	Pública	Sim
Escritório Regional de Saúde de Diamantino	Pública	Sim
Equipe de Saúde Prisional de Diamantino (ESP)	Pública	Sim
Estratégia da Família Jardim Alvorada	Pública	Sim
Estratégia Saúde da Família Central	Pública	Sim
Estratégia Saúde da Família Deciolândia	Pública	Sim
Estratégia Saúde da Família Pedregal	Pública	Sim



ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
“CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO”
CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO – CONEPE



Examina Diagnóstico por Imagem	Entidades Empresariais	Sim
F R Serviços Odontológicos	Entidades Empresariais	Sim
Farmácia Municipal de Diamantino	Pública	Sim
Farmácia Municipal Novo Diamantino	Pública	Sim
Fisioclin	Entidades Empresariais	Não
Fisioclinica	Entidades Empresariais	Não
Fisioclinica	Entidades Empresariais	Não
Hospital e Maternidade São João Batista	Entidades sem fins lucrativos	Sim
Laboran Análises Clínicas e Patologia	Entidades Empresariais	Sim
Laboratório de Análises Clínicas Santa Filomena	Entidades Empresariais	Não
Laboratório de Análises Clínicas São João Batista	Entidades Empresariais	Sim
Laboratório de Prótese Odontológica	Entidades Empresariais	Sim
Laboratório Municipal de Diamantino	Pública	Sim
NASF de Diamantino	Pública	Sim
Posto de Saúde da Bojuí	Pública	Sim
Pro Master	Entidades Empresariais	Sim
Pronto Atendimento (PA)	Pública	Sim
Secretaria Municipal De Saúde (SMS)	Pública	Sim
Trauma Med	Entidades Empresariais	Sim
Ultra Clin	Entidades Empresariais	Sim
Unidade de Saúde da Família Bairro da Ponte	Pública	Sim
Unidade de Saúde da Família Rural	Pública	Sim
Unidade De Saúde Posto Gil Diamantino	Pública	Sim
Unidade de Saúde da Família Bom Jesus	Pública	Sim
Unidade de Saúde da Família Buriti	Pública	Sim
Unidade de Saúde da Família Pé Branco	Pública	Sim

Fonte: <http://cnes.datasus.gov.br>, 2020.

Na Educação Superior conta com as Faculdades Integradas de Diamantino (FID), que oferecem os cursos de Administração, Ciências Contábeis, Letras e Sistema de Informação; o Instituto Federal de Mato Grosso, com o curso de Licenciatura em Ciências Biológicas; e a UNEMAT - Câmpus Universitário “Francisco Ferreira Mendes” que oferece os cursos de Direito, Administração, Educação Física e Enfermagem.

O Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Enfermagem do Câmpus Universitário de Diamantino foi concebido a partir de uma proposta preliminar, elaborada com a finalidade de criação do curso, o PPC foi construído coletivamente, com muitas reflexões levando em consideração a realidade social e a demanda loco-regional por saúde, as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de graduação em enfermagem do Conselho Nacional de Educação, as diretrizes emanadas da Constituição Federal Brasileira, da Reforma Sanitária, das Leis de Diretrizes Básicas, da Lei do Exercício Profissional da Enfermagem e do Código de Ética dos Profissionais da Enfermagem, considerando ainda as necessidades do Sistema Único de Saúde conforme decisões deliberadas no Pólo de Educação Permanente de Mato Grosso.

1.2 O curso de Enfermagem

O Curso de Bacharelado em Enfermagem do Câmpus Universitário “Francisco Ferreira Mendes” em Diamantino, teve seu reconhecimento junto ao Conselho Estadual de Educação de Mato Grosso (CEE/MT) por meio da Portaria nº 034/2013 GAB/CEE/MT publicada no Diário Oficial do Estado (DOE) em 10 de setembro de 2013. Possui Renovação de Reconhecimento do Curso na modalidade presencial até o final do Ciclo Avaliativo em 2022 por meio da Portaria nº 128/2018 GAB/CEE- MT publicada no (DOE) em 13 de dezembro de 2018.

Na concepção do curso, levou-se em consideração a necessidade de formar profissionais comprometidos com a sociedade e capazes de propor mudanças no cenário dos serviços de saúde existentes, tanto da rede pública quanto da privada. Trata-se da ampliação da formação de enfermeiros para o efetivo exercício da assistência de enfermagem nas diversas áreas de



atuação, bem como na inovação e no empreendedorismo na enfermagem, com o desenvolvimento de competências políticas, apoiadas em valores éticos da profissão.

Com base no exposto, o curso pauta-se na **Missão** de formar enfermeiros qualificados para exercerem suas funções em todos os níveis de atenção à saúde sem perder de vista a integralidade do ser humano; difundir e gerar conhecimentos e interagir com a comunidade, contribuindo para o desenvolvimento da cidadania, qualificando-se assim, como uma referência nas áreas de ensino, pesquisa e extensão em Enfermagem. A **visão** se expressa em ser, até 2025, um curso estruturado e capaz de atender as demandas regionais. Os **valores** assumidos pelo curso incluem: compromisso, empreendedorismo, sustentabilidade, inovação técnico-científica.

1.3 Fundamentação legal do Projeto Pedagógico de Curso

A proposta pedagógica do Curso segue as Diretrizes Curriculares Nacionais de Enfermagem (Parecer CNE/CES 1133/2001, publicadas no Diário Oficial da União de 03 de outubro de 2001, Seção 1E, p. 131 e Resolução CNE/CES nº 3, de 07 de novembro de 2001).

Para a redação deste PPC levou-se em consideração outras resoluções que seguem:

Lei nº 7.498/86, COFEN de 25 de junho de 1986, que dispõe sobre a regulamentação do exercício da Enfermagem e dá outras providências e Decreto 94.406/1987 que regulamenta a Lei nº 7.498.

Resolução COFEN nº 564/2017, que aprova o novo Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem.

Resolução CNE/CES 4/2009 do Conselho Nacional de Educação, que dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação em Biomedicina, Ciências Biológicas, Educação Física, Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Fonoaudiologia, Nutrição e Terapia Ocupacional, bacharelados, na modalidade presencial.

Resolução nº 07/2018 MEC/CNE/CES, que estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regulamenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014 - que aprova o Plano Nacional de Educação PNE 2014-2024 e dá outras providências.

Resolução 054/2011 – CONEPE, que Institui a Normatização Acadêmica da Universidade do Estado de Mato Grosso - UNEMAT.

Resolução 028/2012 – CONEPE, que dispõe sobre o Estágio Curricular Supervisionado dos cursos de graduação de Bacharelado nas diferentes modalidades de ensino oferecidos pela Universidade do Estado de Mato Grosso – UNEMAT.

Resolução 030/2012 – CONEPE, que dispõe sobre o Trabalho de Conclusão de Curso – TCC dos cursos de Graduação da Universidade do Estado de Mato Grosso – UNEMAT e Resolução Nº 055/2015 – CONEPE, que altera a Resolução nº 030/2012-CONEPE.

Resolução nº 047/2018 – CONEPE, que aprova o Regimento do Estágio Curricular do Curso de Bacharelado em Enfermagem ofertados pela Universidade do Estado de Mato Grosso - UNEMAT.

Resolução nº 043/2019–CONSUNI, que institui a Política de Inovação da Universidade do Estado de Mato Grosso – UNEMAT.

Resolução 10/2020 – CONEPE, Regulamenta as Atividades Complementares no âmbito da Universidade do Estado de Mato Grosso – UNEMAT, para os cursos de Graduação, em todas as suas modalidades.

Resolução nº 11/2020 *Ad Referendum* do CONEPE que dispõe e regulamenta sobre a obrigatoriedade da inclusão da creditação da Extensão nos cursos de graduação da Universidade do Estado de Mato Grosso.

Lei Federal nº 12.764/2012 sobre a proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista.

Condições de acessibilidade para pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida, conforme disposto CF/88 Art. 205, 206 e 208, na NBR 9050/2004 da ABNT, Lei Federal nº



10.098/2000, nos Decretos nº 5.296/2004-Planalto, nº 6.949/2009-Planalto, nº 7611/2011-Planalto e na Portaria nº 3284/2003-MEC/SEESP.

Parecer CNE/CP nº 8 de 06/03/2012 e a Resolução CNE/CP nº 1, de 30/05/2012 sobre as Diretrizes Nacionais para Educação em Direitos Humanos.

1.4 Fundamentação Teórico-Methodológica

O curso de Enfermagem do Câmpus Universitário “Francisco Ferreira Mendes” em Diamantino tem como eixo norteador para a formação do Enfermeiro a interdisciplinaridade. Um dos principais papéis reservados à educação consiste em capacitar o ser humano para dominar seu próprio desenvolvimento, para que cada um delinear seu destino e contribua para o progresso da sociedade em que vive, baseando-se na participação responsável dos indivíduos e das comunidades.

O processo de ensino-aprendizagem deve envolver um conjunto de atividades articuladas, fundamentadas nos pilares do conhecimento: aprender a conhecer (adquirir instrumentos da compreensão), aprender a fazer (agir sobre o meio, competência técnica) e aprender a ser (desenvolvimento global, decidir como agir com autonomia, discernimento e responsabilidade) (DELORS, 2004).

Esses saberes estão sinergicamente ligados, pois articulam o conhecimento não formal ao formal, o desenvolvimento de aptidões e a aquisição de novas competências. A experiência singular de cada pessoa se inscreve, em simultâneo, no campo cultural, no laboral e no da cidadania.

Os saberes se entrelaçam e se enriquecem uns aos outros e suscitam o desejo contínuo de aprendizado. Cada indivíduo deve aprender a conduzir seu destino, em um mundo onde a rapidez das mudanças se conjuga com o fenômeno da globalização para modificar a relação que os homens mantêm com o espaço e o tempo. Para conseguir organizar a educação é preciso deixar de considerar as diferentes formas de ensino e aprendizagem como independentes umas das outras, sobrepostas ou concorrentes entre si, e procurar, pelo contrário, valorizar a complementaridade dos saberes. É essencial, portanto, diversificar as ofertas de atividades educativas, diferenciando seus conteúdos, categoria de percursos educativos, preservando a coerência do conjunto, métodos e locais de aprendizagem.

Diferentes cenários de ensino-aprendizagem permitirão ao estudante conhecer e vivenciar a dinâmica do mundo, situações variadas de vida, da organização da prática e do trabalho em equipe.

A relação entre universidade e práxis profissional pode ser concretizada por parcerias entre os órgãos formadores e os usuários dos recursos humanos em formação, especialmente aqueles vinculados ao SUS. Este intercâmbio na formação acadêmica concilia os diferentes saberes, facilita o conhecimento de si mesmo, das dificuldades e oportunidades da vida profissional, favorecendo o saber orientar-se, a maturidade e a inserção social (LEITE et al., 2011).

A aliança da práxis ao conhecimento, valorizada na relação de quem ensina e de quem aprende, determina e é determinada pelo tipo de educação pretendida. Ademais, as experiências de trabalho integrado e articulado entre as diversas áreas do saber, desde o início da formação do profissional enfermeiro, poderiam diminuir o impacto de transição acadêmica para a atividade profissional.

O curso de enfermagem tem estimulado as metodologias ativas como estratégia de ensino visando integrar ensino, serviço, pesquisa e extensão. A metodologia ativa é uma concepção educativa que estimula processos de ensino-aprendizagem crítico-reflexivo, no qual o estudante participa e se compromete com seu aprendizado (SOBRAL; CAMPOS, 2012).

Este método propõe a elaboração de situações de ensino que promovam uma aproximação crítica do estudante com a realidade; a reflexão sobre problemas que gerem curiosidade e desafio; a disponibilização de recursos para pesquisar problemas e soluções; a



identificação e organização das soluções hipotéticas mais adequadas à situação e a aplicação dessas soluções (SOBRAL; CAMPOS, 2012).

Ressalta-se que, nesse processo ativo, a atuação do educador não é o único determinante para o sucesso de tais metodologias, pois os estudantes são protagonistas no processo ensino-aprendizagem (SOBRAL; CAMPOS, 2012; OLIVEIRA, 2011).

Além das metodologias ativas, poderão ser utilizadas outras estratégias de ensino-aprendizagem as quais serão avaliadas anualmente pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) do curso e por meio dos planos de ensino das disciplinas. As estratégias deverão possuir consonância com o sistema de avaliação de desempenho acadêmico no curso de Graduação da UNEMAT e em consonância com a Normatização Acadêmica da UNEMAT.

2. OBJETIVOS

2.1 Objetivo Geral

Formar profissionais críticos, reflexivos e humanistas com conhecimento científico e habilidade técnica para cuidar do ser humano em sua realidade de vida, por meio da compreensão do homem como ente biopsicossocial espiritual e em constante interação com o meio ambiente.

2.2 Objetivos Específicos

Entender e intervir no processo saúde-doença, compreendendo o ser humano como cidadão em seu contexto social e com necessidades de saúde que devem ser atendidas ao longo de seu ciclo vital;

Participar ativamente na construção do sistema de saúde de forma qualificada e humanizada;

Articular o saber fazer e o saber conviver, desenvolvendo o aprender ser, o aprender fazer, o aprender a viver juntos e o aprender a conhecer;

Valorizar as dimensões éticas e humanísticas inerentes ao exercício profissional da profissão, desenvolvendo atitudes e valores orientados para a cidadania e para a solidariedade;

Prestar assistência sistematizada de enfermagem individual e coletiva, por meio de ações integradas de prevenção, promoção, proteção, recuperação e reabilitação da saúde em todas as fases do ciclo vital e do processo saúde-doença;

Desenvolver de forma integrada ações educativas, administrativas e de pesquisa no processo assistencial;

Analisar criticamente o seu papel como cidadão e profissional na realidade brasileira;

Proporcionar a integração interna entre acadêmicos de enfermagem e acadêmicos de outros cursos da Instituição de Ensino Superior;

Promover uma educação baseada na concepção sócio interacionista, com metodologias ativas capazes de proporcionar a reflexão/ação em relação às práticas e saberes;

Contribuir com a formação de profissionais competentes e comprometidos com a transformação das práticas de saúde e de enfermagem, com vistas a melhoria da qualidade de vida das pessoas;

Preparar profissionais competentes para argumentação, enquanto ferramenta de comunicação entre as pessoas no trabalho em equipe, favorecendo a discussão dos problemas a serem solucionados;

Estimular a interação entre produção, utilização e comunicação do conhecimento científico de enfermagem;

Preparar enfermeiros comprometidos com a prática social, capazes de identificar as necessidades individuais e coletivas da população;

Incentivar o acadêmico a comprometer-se com o próprio desenvolvimento técnico-



científico, social e político, como forma de auto-realização e progressão profissional;

Favorecer a aquisição de competências, habilidades e autonomia para o exercício profissional norteado pela compreensão e intervenção no processo de saúde-doença, de acordo com o perfil epidemiológico local, regional, estadual e nacional.

2.3 Perfil do Egresso de Enfermagem

O curso de Bacharelado em Enfermagem Câmpus Universitário “Francisco Ferreira Mendes”, buscou construir um PPC, que se destina a formar o enfermeiro generalista, preparado para atender as necessidades do mundo do trabalho, com destaque especial à área de Saúde Coletiva como campo de saberes e práticas.

O Bacharel em Enfermagem deve desenvolver capacidades crítico-reflexiva- criativa e competências e habilidades técnico-científica, ético-política, social, cultural e educativa, preparado para atuar em equipe multiprofissional com enfoque interdisciplinar; comprometido com a prática social. Deve ser capaz de identificar as necessidades individuais e coletivas da população e seus determinantes, desenvolvendo atividades de manutenção e promoção à saúde, prevenção de doenças, diagnóstico de enfermagem, intervenção e reabilitação.

Sua prática profissional deve nortear-se pela compreensão e intervenção no processo de saúde-doença, de acordo com o perfil epidemiológico local, regional, estadual e nacional, levando em consideração a multidimensionalidade do ser humano.

Assim sendo, tem-se procurado contemplar atividades de estudo e preparação para a prática da enfermagem de acordo com os conceitos de competência, os quais abrangem a atenção à saúde, a tomada de decisão, a comunicação, a liderança, a administração, a gerência e a educação permanente. Esses elementos constituem a estrutura técnico- científica-ético-política-socioeducativa sobre a qual o enfermeiro deverá intervir e contribuir para a melhoria da qualidade do atendimento em saúde, enfatizando a promoção da saúde, prevenção de doenças, recuperação e reabilitação em saúde, tendo como eixo norteador os princípios e diretrizes do Sistema Único de Saúde (SUS).

O curso está estruturado respeitando os ciclos de vida e, portanto, considerando as necessidades humanas básicas de saúde de cada indivíduo desde o nascimento até a velhice. Orienta-se no modelo assistencial da vigilância em saúde e pelas Necessidades Humanas Básicas (NHB) de Wanda Aguiar Horta para o processo do cuidar. Para tanto, entende-se que os estudantes deverão ser formados como generalistas capazes de planejar e executar as atividades de modo crítico-reflexivo e de buscar conhecimentos com autonomia para a tomada de decisão baseada em evidências em torno do ser humano e suas prioridades.

2.4 Campo de Atuação do Egresso

O enfermeiro, com formação generalista, humanista, crítica e reflexiva é o profissional qualificado para o exercício da Enfermagem, com base no rigor científico e intelectual e pautado em princípios éticos. Assume como temática central do seu trabalho o cuidado ao indivíduo e coletividade, que segundo a Lei do Exercício Profissional de Enfermagem no Brasil (LEPE) é o profissional que permanece e acompanha o cuidado do paciente/cliente 24 horas por dia. Nesta condição lhe compete, privativamente, as atividades de organização/direção dos serviços de enfermagem além do planejamento, organização, coordenação e execução dos serviços assistenciais.

Trata-se de uma profissão presente em todos os municípios do país, é fortemente inserida no SUS, contribuindo com 55% da mão de obra empregada para os setores de saúde pública, privada, filantrópica e de ensino. Com em torno de 94 mil profissionais ingressando a cada ano no mercado de trabalho, o enfermeiro detém o quinto lugar no ranking da força internacional nessa área.



O campo de atuação do enfermeiro vem se ampliando e diversificando. A versatilidade e diversidade de possibilidades de atuação decorrem da orientação para o planejamento, a gestão, o ensino e a pesquisa. Como parte da equipe multiprofissional, a enfermagem tem se constituído a partir das transformações pelas quais vem passando as relações de trabalho na área da saúde nas últimas décadas.

Tanto o setor público quanto privado são grandes empregadores do enfermeiro que tem papel fundamental em todos os níveis de complexidade. Exerce papel de liderança na tomada de decisão de aspectos relacionados à equipe e ao cuidado. Esse é um dos motivos que favorece a absorção praticamente imediata do profissional no mercado de trabalho, situação essa que vem se mantendo nos últimos anos. Em decorrência do alto grau de complexidade que envolve o cuidado à saúde individual e coletiva, atualmente, a enfermagem é uma profissão cujo exercício exige uma sólida qualificação técnico-científica, que pode ser obtida por meio do domínio de um conjunto de conhecimentos provenientes de diversas áreas como, por exemplo, as ciências biológicas (microbiologia, imunologia, anatomia, fisiologia, entre outras), as ciências humanas (antropologia, psicologia, sociologia) e as ciências exatas (estatística).

A atuação do enfermeiro na gestão, ora entendida por atividades de administração de enfermagem pode atuar como um “gestor do SUS” em nível federal, estadual ou municipal. A gestão, entendida como qualquer atividade que envolva planejamento e tomada de decisão para um grupo de profissionais de saúde, pode ser desenvolvida em unidades de saúde como hospitais, unidades de saúde da família e ainda de setores de tais unidades que incluem centros cirúrgicos, unidades de terapia intensiva e outras.

É parte do campo profissional da enfermagem as atividades de gerenciamento e coordenação, sobretudo nas instituições da rede pública de saúde, como também em atividades ligadas às indústrias, auditorias, consultorias e assessorias. O enfermeiro pode atuar em áreas hospitalares, clínicas, consultórios, laboratórios, unidade básica de saúde, escolas, creches, instituições geriátricas, centros de reabilitação, centros comunitários, empresas, indústrias e domicílio, além de atuar na área de pesquisa e de formação de recursos humanos da enfermagem. Pode ainda exercer funções como: diretor de hospitais e de Centros de Ciências da Saúde das Universidades.

As atribuições do profissional enfermeiro são amparadas pela Lei do Exercício Profissional Nº 7.498/86 (COFEN, 1986). É privativo do Enfermeiro:

Direção do órgão de Enfermagem integrante da estrutura básica da instituição de saúde, pública, privada, e chefia de serviço e de unidade de enfermagem;

Organização e direção dos serviços de Enfermagem e de suas atividades técnicas e auxiliares nas empresas prestadoras desses serviços;

Planejamento, organização, execução e avaliação dos serviços da assistência de enfermagem;

Consultoria, auditoria e emissão de parecer sobre matéria de enfermagem;

Consulta de enfermagem;

Prescrição da assistência de enfermagem;

Cuidados diretos de enfermagem a pacientes graves com risco de vida;

Cuidados de enfermagem de maior complexidade técnica e que exijam conhecimentos científicos adequados e capacidade de tomar decisões imediatas.

Como integrante da equipe de saúde:

Participação no planejamento, execução e avaliação da programação de saúde;

Participação na elaboração, execução e avaliação dos planos assistenciais de

Participação em projetos de construção ou reforma de unidades de internação;

Prevenção e controle sistemático da infecção hospitalar, inclusive como membro das respectivas comissões;

Prestação de assistência de enfermagem à gestante, parturiente, puérpera e ao recém-



nascido;

Participação nos programas e nas atividades de assistência integral à saúde individual e de grupos específicos, particularmente daqueles prioritários e de alto risco;

Acompanhamento da evolução e do trabalho de parto;

Execução e assistência obstétrica em situação de emergência e execução do parto sem distócia;

Participação em programas e atividades de educação sanitária, visando a melhoria de saúde do indivíduo, da família e da população em geral;

Participação nos programas de treinamento e aprimoramento de pessoal de saúde, particularmente nos programas de educação permanente;

Participação nos programas de higiene e segurança do trabalho e de prevenção de acidentes e de doenças profissionais e do trabalho;

Participação na elaboração e na operacionalização do sistema de referência e contra referência do paciente nos diferentes níveis de atenção à saúde;

Participação no desenvolvimento de tecnologia apropriada à assistência de saúde;

Participação em bancas examinadoras, em matérias específicas de Enfermagem, nos concursos para provimento de cargo ou contratação de enfermeiro ou de pessoal Técnico em Enfermagem.

2.5 Habilidades e Competências

2.5.1 Habilidades e Competências gerais

O estudante de Enfermagem deverá adquirir habilidades e competências gerais, em diversas dimensões, tais como: Atenção à Saúde, Tomadas de Decisões, Comunicação, Liderança, Educação Permanente, Administração e Gerenciamento. Tais competências estão descritas a seguir:

Desenvolver ações de prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde, tanto em nível individual quanto coletivo. Cada profissional deve assegurar que sua prática seja realizada de forma integrada e contínua com as demais instâncias do sistema de saúde;

Realizar seus serviços dentro dos mais altos padrões de qualidade e dos princípios da ética/bioética, tendo em conta que a responsabilidade da atenção à saúde não se encerra com o ato técnico, mas sim, com a resolução do problema de saúde, tanto a nível individual como coletivo;

Fundamentar sua capacidade de tomar decisões visando o uso apropriado, eficácia e custo-efetividade, da força de trabalho, de medicamentos, de equipamentos, de procedimentos e de práticas. Para este fim, os mesmos devem possuir habilidades para avaliar, sistematizar e decidir a conduta mais apropriada;

Ser acessíveis e devem manter a confidencialidade das informações a eles confiadas, na interação com outros profissionais de saúde e o público em geral. A comunicação envolve comunicação verbal, não verbal e habilidades de escrita e leitura; o domínio de pelo menos, uma língua estrangeira e de tecnologias de comunicação e informação;

Assumir posições de liderança, sempre tendo em vista o bem estar da comunidade. A liderança envolve compromisso, responsabilidade, empatia, habilidade para tomada de decisões, comunicação e gerenciamento de forma efetiva e eficaz;

Fazer o gerenciamento e administração tanto da força de trabalho, dos recursos físicos e materiais e de informação, da mesma forma que devem estar aptos a serem gestores, empregadores ou lideranças na equipe de saúde;

Ser capazes de aprender continuamente, tanto na sua formação, quanto na sua prática.

Desta forma, os profissionais de saúde devem aprender a aprender e ter responsabilidade e compromisso com a educação e o treinamento/estágios das futuras gerações de profissionais,



não apenas transmitindo conhecimentos, mas proporcionando condições para que haja benefício mútuo entre os futuros profissionais e os profissionais dos serviços.

2.5.2 Habilidades e Competências específicas

Atuar profissionalmente, compreendendo a natureza humana em suas dimensões, em suas expressões e fases evolutivas;

Incorporar a ciência/arte do cuidar como instrumento de interpretação profissional;

Estabelecer novas relações com o contexto social, reconhecendo a estrutura e as formas de organização social, suas transformações e expressões;

Desenvolver formação técnico-científica que confira qualidade ao exercício profissional;

Compreender a política de saúde no contexto das políticas sociais, reconhecendo os perfis epidemiológicos das populações;

Reconhecer a saúde como direito e condições dignas de vida e atuar de forma a garantir a integralidade da assistência, entendida como conjunto articulado e contínuo das ações e serviços preventivos e curativos, individuais e coletivos, exigidos para cada caso em todos os níveis de complexidade do sistema;

Atuar nos programas de assistência integral à saúde da criança, do adolescente, da mulher, do adulto e do idoso;

Ser capaz de diagnosticar e solucionar problemas de saúde, de comunicar-se, de tomar decisões, de intervir no processo de trabalho, de trabalhar em equipe e de enfrentar situações em constante mudança;

Reconhecer as relações de trabalho e sua influência na saúde;

Atuar como sujeito ativo no processo de formação de recursos humanos;

Responder às especificidades regionais de saúde através de intervenções planejadas estrategicamente, em níveis de promoção, prevenção e reabilitação à saúde, dando atenção integral à saúde dos indivíduos, das famílias e das comunidades;

Reconhecer-se como coordenador do trabalho da equipe de enfermagem;

Assumir o compromisso ético, humanístico e social com o trabalho multiprofissional em saúde;

Promover estilos de vida saudáveis, conciliando as necessidades tanto dos seus clientes/pacientes quanto às de sua comunidade, atuando como agente de transformação social;

Utilizar adequadamente novas tecnologias, tanto de informação e comunicação para o cuidar de enfermagem;

Atuar nos diferentes cenários da prática profissional, considerando os pressupostos dos modelos clínico e epidemiológico;

Identificar as necessidades individuais e coletivas de saúde da população, seus condicionantes e determinantes;

Intervir no processo de saúde-doença, responsabilizando-se pela qualidade da assistência/cuidado de enfermagem em seus diferentes níveis de atenção à saúde, com ações de promoção, prevenção, proteção e reabilitação à saúde, na perspectiva da integralidade da assistência;

Coordenar o processo de cuidar em enfermagem, considerando contextos e demandas de saúde;

Prestar cuidados de enfermagem compatíveis com as diferentes necessidades apresentadas pelo indivíduo, pela família e pelos diferentes grupos da comunidade;

Compatibilizar as características profissionais dos agentes da equipe de enfermagem às diferentes demandas dos usuários;

Integrar as ações de enfermagem às ações multiprofissionais;

Gerenciar o processo de trabalho em enfermagem com princípios de Ética e de Bioética, com resolutividade tanto em nível individual como coletivo em todos os âmbitos de atuação profissional;



Planejar, implementar e participar dos programas de formação e qualificação contínua dos trabalhadores de enfermagem e de saúde;

Planejar e implementar programas de educação e promoção à saúde, considerando a especificidade dos diferentes grupos sociais e dos distintos processos de vida, saúde, trabalho e adoecimento;

Desenvolver, participar e aplicar pesquisas e/ou outras formas de produção de conhecimento que objetivem a qualificação da prática profissional;

Respeitar os princípios éticos, legais e humanísticos da profissão;

Interferir na dinâmica de trabalho institucional, reconhecendo-se como agente desse processo;

Utilizar os instrumentos que garantam a qualidade do cuidado de enfermagem e da assistência à saúde;

Participar da composição das estruturas consultivas e deliberativas do sistema de saúde;

Assessorar órgãos, empresas e instituições em projetos de saúde;

Cuidar da própria saúde física e mental e buscar seu bem-estar como cidadão e como enfermeiro; e

Reconhecer o papel social do enfermeiro para atuar em atividades de política e planejamento em saúde.

3. METODOLOGIAS E POLÍTICAS EDUCACIONAIS

3.1 Relação entre Ensino, Pesquisa e Extensão

O curso de Enfermagem Câmpus Universitário “Francisco Ferreira Mendes” da UNEMAT, prima pela relação ensino, pesquisa e extensão.

Por meio do ensino é estimulado no estudante a capacidade de buscar pelo conhecimento em seu processo de formação, bem como a dispor em sociedade o conhecimento adquirido, estando consoante com o que estabelece a LDB Lei 9.394 de 1996 (BRASIL, 1996) no que tange a finalidade da educação superior.

Isso será possível por meio do desenvolvimento da capacidade crítica em analisar as inúmeras informações disponíveis nos mais diversos meios tecnológicos e com olhar estudioso, curioso, questionador, pesquisador, envolvendo-os em ações do pensar como: classificar, selecionar, ordenar, comparar, resumir e produzir, para assim poder interpretar os significados lidos. Portanto, as aulas no curso de Enfermagem devem estar em sintonia com as atividades de pesquisa desenvolvidas pelos docentes, discentes e também pela produção acadêmica das Universidades brasileiras e internacionais.

Sabendo que a pesquisa na universidade é necessária, na formação intelectual e cultural do estudante, os docentes deverão priorizar projetos que incentivem a prática da pesquisa e também possam realizar uma interface entre a pesquisa e a extensão. Esta interface com extensão deve garantir a presença efetiva da Universidade na sociedade.

Para efetivação das atividades de ensino por meio da Pró-Reitoria de Ensino de Graduação (PROEG), há concessão de bolsas em programas de monitoria, tutoria e Formação De Células Cooperativas De Aprendizagem (FOCCO).

O Programa de Formação de Células Cooperativas (FOCCO), objetiva contribuir com a elevação da taxa de permanência e aprovação de acadêmicos nos cursos de graduação, estimular a formação de capital social a partir do capital intelectual discente e formar profissionais proativos e habilitados para o trabalho em equipe.

Os critérios de seleção para as ações de ensino ofertadas, seguem requisitos e orientações estabelecidos nos editais e normativas de cada programa.

3.2 A Pesquisa



Em conformidade com as áreas de qualificação, da atuação na graduação, dos projetos de pesquisa e extensão dos docentes efetivos serão definidas em linhas de pesquisa, abrangendo as grandes áreas, áreas e subáreas do curso. As linhas de pesquisa e qualificação do corpo docente contemplam integralmente as áreas e subáreas do núcleo de conhecimentos profissionais da matriz curricular do curso, conforme a Resolução CNE/CES nº 3, de 07 de novembro de 2001 (BRASIL, 2001), que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem.

As linhas e áreas do conhecimento que compõe as linhas de pesquisa para a execução dos Trabalhos de Conclusão do de Enfermagem bem como as pesquisas no âmbito do *Campus* Universitário “Francisco Ferreira Mendes” deverão seguir as seguintes linhas de pesquisa:

- Assistência à Saúde da Mulher no Ciclo Vital;
- Assistência à Criança e ao Adolescente;
- Ciência e Tecnologia em Enfermagem;
- Comunicação em Enfermagem;
- Educação e formação em saúde e enfermagem;
- Doenças Infecciosas: Problemática e Estratégias de Enfrentamento;
- Enfermagem Psiquiátrica: o Doente, a Doença e as Práticas Terapêuticas, Promoção de Saúde Mental Uso e Abuso de Álcool e Drogas;
- Fundamentação Teórica, Filosófica, Metodológica, Tecnológica no Processo de Cuidar em Enfermagem e Estudos sobre a Conduta, a Ética e a Produção do Saber em Saúde;
- Práticas de vigilância em saúde no contexto do SUS;
- Práticas, Saberes e Políticas de Saúde;
- Processo de Cuidar em Doenças Agudas e Crônico-Degenerativas e subsídios para o cuidado familiar;
- Ambiente e Saúde e Saúde do trabalhador no contexto do SUS;
- Saúde do Idoso;
- Saúde do Trabalhador;
- Sociedade, Saúde e Enfermagem;
- Tecnologia e Inovação no Cuidado em Enfermagem;
- Tecnologia e Inovação no Ensino em Enfermagem;
- Tecnologia, Inovação no Gerenciamento e Gestão em Saúde.

O curso conta com o Núcleo de Estudos, Pesquisa e Extensão em Saúde (NUEPES) – da Faculdade de Ciências da Saúde (FACIS); sediado no Centro de Pesquisas Acadêmicas “Izabella Cazado” do Câmpus Universitário “Francisco Ferreira Mendes” de Diamantino/MT, da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), criado em 06 de outubro de 2017.

O NUEPES trata-se de um núcleo científico multidisciplinar para o desenvolvimento de estudos, pesquisas e extensões sobre temáticas pertinentes às linhas de pesquisa definidas neste projeto pedagógico, com foco aos estudos relacionados às demandas da Saúde Coletiva no âmbito dos três níveis de atenção (primária, secundária e terciária), da Sistematização da Assistência à Saúde, da Educação em Saúde e Formação de Profissionais para área da Saúde.

O financiamento para as pesquisas no âmbito do curso de enfermagem deverá ser buscado junto às instituições de fomento à pesquisa, observando a publicação dos editais pelas respectivas instituições públicas. As resoluções da Unemat com relação à normatização para a pesquisa deverão ser consideradas para a elaboração e institucionalização dos projetos de pesquisa.

3.3 A Extensão

As atividades de Extensão Universitária são partes do processo educativo, cultural e científico que articula o Ensino e a Pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre a universidade e a sociedade. Estas atividades devem ser caracterizadas,



de forma que contemple as diretrizes nacionais, no que se refere a interação dialógica, a interdisciplinaridade e interprofissionalidade, indissociabilidade ensino- pesquisa-extensão, o impacto na formação do estudante e impacto e transformação social.

O Ministério da Educação por meio da Lei nº 13.005/2014 aprovou o Plano Nacional de Educação (2014-2023) que estabeleceu em sua meta nº 12 a reserva mínima de dez por cento do total de créditos exigidos para a graduação no ensino superior no País, como estratégia para a elevação das matrículas bem como a diminuição da sua evasão no nível superior. A Unemat por meio das Pró-Reitorias de Extensão e Cultura (PROEC) e de Ensino e Graduação (PROEG) em discussão no CONEPE normatizou a institucionalização destas atividades, assim foi integrado ao currículo obrigatório as atividades de extensão por meio da Creditação da Extensão no curso de Enfermagem compondo 10% da carga horária total perfazendo o total de 440h. As informações sobre a Creditação da Extensão são descritas no item 3.10 deste PPC.

De acordo com suas características, as ações de extensão são classificadas como: programas, projetos, cursos, eventos e prestação de serviços.

As atividades de extensão universitária deverão respeitar todas as normas vigentes da instituição, principalmente aquelas discutidas e deliberadas nos Conselhos Superiores.

3.4 Mobilidade estudantil e internacionalização

Pela especificidade do Curso de Enfermagem, a mobilidade acadêmica é um fator importante para o enriquecimento na formação do estudante. O programa tem por finalidade permitir que estudantes vinculados à UNEMAT cursem disciplinas concernentes ao seu curso de graduação em diferentes Instituições de Ensino Superior (IES), nacionais ou estrangeiras, assim como, receber estudantes vinculados a outras IES, para cursar disciplinas na UNEMAT.

A Política de Mobilidade Acadêmica (PMA) é coordenada pela Pró-Reitoria de Ensino e Graduação (PROEG), é regulamentada por Resolução específica do CONEPE. O PMA visa permitir aos estudantes que cursem disciplinas em outras IES e vice-versa vinculadas ao seu curso de graduação. O estudante ingresso no PMA pode efetivar a mobilidade de forma interna ou externa (IES conveniada). Além disso, os estudantes poderão realizar atividades de pesquisa/extensão no período máximo de até um ano.

Conforme a Resolução nº 087/2015 CONEPE,

Art. 2º A Mobilidade Acadêmica consiste no vínculo temporário de discentes dos cursos de graduação da UNEMAT com Instituições de Educação Superior públicas, nacionais ou internacionais, conveniadas, doravante denominadas IES de destino, ou com os campi da UNEMAT. **Art. 3º** A Mobilidade Acadêmica, nacional e internacional, poderá ocorrer por meio de:

- I. Adesão a Programas do Governo Federal;
- II. Celebração de acordo de cooperação interinstitucional;
- III. Celebração de acordo de cooperação com instituições financiadoras.

Art. 4º A Mobilidade Acadêmica na UNEMAT será coordenada pela Pró-Reitoria de Ensino de Graduação – PROEG, por meio da Diretoria de Gestão de Mobilidade Acadêmica, doravante DMOB, e compreende três modalidades:

- I. Mobilidade Acadêmica Intercampi;
- II. Mobilidade Acadêmica Nacional;
- III. Mobilidade Acadêmica Internacional.

Os estudantes candidatos à mobilidade acadêmica deverão estar de acordo com as Resoluções e Normativas em vigor.

3.5 Tecnologias digitais de informação e comunicação (TDICs) nos processos de ensino-aprendizagem



As Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs) são as ferramentas de suporte ao processo de ensino- aprendizagem.

Neste sentido, o acesso às informações oportunizada pela Internet, devem ser aproveitadas pelo docente e inseridas em suas aulas, pesquisando, refletindo e discutindo com os estudantes, abrindo espaço para a subjetividade e criatividade. Assim, contribuindo para a reflexão crítica sobre os processos.

No curso de Enfermagem do *Campus* Universitário Francisco Ferreira Mendes, os docentes deverão instituir as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs) como eixo transversal a serem incorporadas à prática docente.

Para Dias (2008, p. 227), “faz-se necessário muito mais que tecnologias, para que se desenvolva uma educação que preserve a autonomia do educando e promova experiências de leitura no mundo”. Entendemos portanto, que é papel do docente estimulá-las nos diversos ambientes de aprendizagem.

3.6 Educação inclusiva

Tratando-se de educação inclusiva, avanços têm ocorrido com a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva - MEC/SEESP/2008 que objetiva “assegurar a inclusão escolar de alunos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação” orientando as ações dos sistemas de ensino; e a Lei nº 13.146/2015 de Inclusão da Pessoa com Deficiência, “destinada a assegurar e a promover, em condições de igualdade, o exercício dos direitos e das liberdades fundamentais por pessoa com deficiência, visando à sua inclusão social e cidadania” (BRASIL, 2015).

Assim, a educação inclusiva deve ser pensada e planejada para acolher todas as pessoas com diferenças e limitações. A partir dessa realidade, a UNEMAT, promove a inclusão de todos os seus estudantes, por meio de uma política de acompanhamento da Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis (PRAE), bem como no campus de Diamantino, contempla a educação inclusiva no convívio e relações sociais e na estrutura das edificações. Além de disponibilizar atendimentos especializados e técnicos contratados para casos em específico, de forma a garantir acessibilidade a todos os estudantes matriculados e docentes do campus.

3.7 Integração com a pós-graduação

A integração com a pós-graduação deverá ser fomentada, possibilitando que o acadêmico escolha com maior clareza o caminho a percorrer após o término da graduação, seja na área assistencial ou ingressando em curso de pós-graduação para qualificação profissional.

Ainda que o curso de Enfermagem do *Campus* de Diamantino não possua pós-graduação específica em Enfermagem, propõe ações com intuito de fortalecer essa integração com programas de pós-graduação da UNEMAT ou de outras Instituições de Ensino Superior (IES).

As ações serão desenvolvidas por docentes e acadêmicos com o apoio institucional, sendo elas:

Realizar parcerias com programas de pós-graduação, por exemplo, em eventos científicos, atividades de extensão, entre outros. Bem como, incentivar a participação da comunidade acadêmica nestas atividades;

Promover a integração entre grupos de pesquisa (curso de enfermagem e pós-graduação);

Incentivar a participação dos acadêmicos em eventos de pós-graduação, como ouvinte e na elaboração e apresentação de trabalhos científicos;

Divulgar as ações de integração do curso de enfermagem com a pós-graduação na comunidade acadêmica, ressaltando a sua importância.



4. ESTRUTURA CURRICULAR

4.1 Formação teórica articulada com a prática

A formação dos estudantes deve basear-se em estratégias metodológicas que privilegiem os princípios de indissociabilidade das funções de ensino, pesquisa e extensão, integração teoria e prática, interdisciplinaridade e flexibilidade.

O processo de ensino/aprendizagem, aliado à pesquisa e à extensão, deve ser entendido como espaço e tempo em que o desenvolvimento do pensamento crítico se consolida e permite ao estudante vivenciar experiências curriculares e extracurriculares com atitude investigativa e extensionista.

Assim, para o alcance dos objetivos do curso, a metodologia fundamenta-se:

Na integração dos conteúdos de formação geral, humanístico com os profissionalizantes, de modo a se constituírem os primeiros em fundamentos efetivamente voltados às especificidades da formação e à sua aplicabilidade;

Na interação entre teoria (T) e prática (P), desde o início do curso de forma a conduzir o fluxo curricular num crescente que culmina com o estágio na fase final. Ressaltamos que a Prática no curso de Enfermagem deve ser concebida como duas possibilidades: Prática em Laboratórios Específicos (L) e Prática em Campo (C) nas Instituições de Saúde, Escolas etc.

Na flexibilização e enriquecimento curricular por meio das atividades formativas e de outras formas;

Na incorporação das atividades de pesquisa e extensão como componentes curriculares;

Na utilização de novas tecnologias, previstas na legislação federal e nas normas internas da instituição.

Para o desenvolvimento das Práticas de Laboratório (PL), o curso conta com quatro laboratórios de apoio: laboratório de anatomia humana, laboratório multidisciplinar, laboratório de enfermagem e laboratório de informática.

O laboratório de anatomia humana é um local de estudo vinculado aos cursos de Enfermagem e Educação Física, tendo como objetivo geral promover estudos práticos, pesquisas científicas e estudos livres aos discentes. Visando, dessa forma, aquisição do conhecimento prático do corpo humano, complementando a teoria, integrando as disciplinas afins, promovendo a formação básica do estudante e fazendo com que pesquisa científica realizada avance no conhecimento científico em geral. Geralmente a sua utilização refere-se a atividades das disciplinas de formação geral, que compõem a unidade curricular I, podendo ser utilizado também como complementação de atividades propostas por disciplinas da formação específica (unidade curricular II).

A utilização do laboratório multidisciplinar visa a aquisição do conhecimento prático do corpo humano, as reações e atividades químicas do metabolismo humano, onde se estudam tecidos, células que compõem o funcionamento do corpo humano, através de lâminas específicas e análises microscópicas, complementando a teoria. Normalmente o seu uso está associado às disciplinas de formação geral, que compõem a unidade curricular I.

Enquanto que o laboratório de enfermagem tende a atender as atividades mais específicas, vinculadas às disciplinas da unidade curricular II.

O laboratório de informática é multiuso, podendo atender quaisquer disciplinas do curso, podendo funcionar como base de pesquisa científica e desenvolvimento de atividades virtuais.

Para o desenvolvimento das Práticas de Campo (C) e as atividades dos Estágios Curriculares Supervisionados, o curso de enfermagem conta com convênio junto a Prefeitura Municipal de Diamantino (Estratégias de Saúde da Família-ESFs, Pronto Atendimento Municipal, Escolas e demais unidades), Hospitais, Lar de Convivência de Idosos, entre outros.

De acordo com a modalidade de aula (laboratório e campo), os acadêmicos deverão ser divididos em grupos e acompanhados pelo professor. As disciplinas de Estágio Curricular Supervisionado I e II, a alocação de docentes e preceptores está pautada na Resolução nº



041/2017-CONSUNI. O Quadro abaixo estabelece a descrição da modalidade de aula, bem como a quantidade de acadêmicos e disciplinas com carga horária prática (laboratório e campo).

Quadro 2. Descrição da Modalidade de Aula, segundo o número de alunos e as disciplinas. Diamantino, Mato Grosso, 2020

Modalidade de aula	Nº de estudantes por grupo	Disciplinas
Laboratório – disciplinas básicas	20 estudantes	- Biologia celular e histologia; - Processos bioquímicos; - Embriologia; - Anatomia; - Genética; - Microbiologia; - Parasitologia; - Fisiologia; - Processos patológicos; - Estatística; - Farmacologia.
Laboratório - disciplinas específicas	10 estudantes	- Processo do cuidar I; - Processo do cuidar II; - Processo do cuidar III; - Assistência de enfermagem ao paciente crítico; - Assistência de enfermagem na saúde da mulher; - Assistência de enfermagem na saúde da criança e do adolescente.
Campo	05 estudantes	- Processo do cuidar I; - Processo do cuidar II; - Processo do cuidar III; - Enfermagem em saúde coletiva; - Assistência de enfermagem na saúde do adulto; - Assistência de enfermagem na saúde mental; - Assistência de enfermagem no paciente crítico; - Assistência de enfermagem na saúde da mulher; - Assistência de enfermagem na saúde do idoso; - Assistência de enfermagem na saúde da criança e do adolescente; - Gerenciamento.
Estágio supervisionado	Até 05 estudantes	- Estágio Curricular Supervisionado I; - Estágio Curricular Supervisionado II.

4.2 Núcleos de formação

As disciplinas que compõem o curso de Bacharelado em Enfermagem estão agrupadas em quatro Unidades Curriculares, ofertadas em sistemas de crédito por meio do Sistema Integrado de Atividades Acadêmicas (SIGAA) da Unemat, sendo:

Unidade Curricular I – Disciplinas de Formação Geral e Humanística, englobando disciplinas da área de ciências humanas, sociais, políticas e biológicas.

Unidade Curricular II – Disciplinas de Formação Específica, sendo disciplinas



indispensáveis para a habilitação profissional do estudante.

Unidade Curricular III – Disciplinas de Formação Complementar Integradora (obrigatórios), que objetivam ampliar a formação do estudante na área e em áreas afins.

Unidade Curricular IV – Disciplinas Eletivas de livre escolha.

O conjunto de disciplinas que compõe a Unidade Curricular I com os respectivos créditos são:

UC I – FORMAÇÃO GERAL E HUMANÍSTICA								
Área	Disciplina	Carga Horária Total	Carga Horária		Créditos			Pré-requisito
			Presencial	Distância	Teórico	Prático		
						Laboratório	Campo	
Ciências Humanas	Bases sociais, antropológicas e filosóficas	60	60	0	4	0	0	-----
Ciências Humanas	Métodos e Técnicas de Pesquisa	60	60	0	4	0	0	-----
Ciências Humanas	Psicologia	60	60	0	4	0	0	-----
Ciências Exatas e da Terra	Estatística	60	60	0	3	1	0	-----
Linguística, Letras e Artes	Leitura e Produção de Texto	60	60	0	4	0	0	-----
Ciências da Saúde	Políticas de Saúde e Processo Saúde Doença	60	60	0	4	0	0	-----
Ciências da Saúde	Processos Patológicos	60	60	0	3	1	0	-----
Ciências da Saúde	Epidemiologia	60	60	0	4	0	0	-----
Total		480			84			



ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
“CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO”
CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO – CONEPE



O conjunto de disciplinas que compõe a Unidade Curricular II com os respectivos créditos são:

UC II – FORMAÇÃO ESPECÍFICA								
Área	Disciplina	Carga Horária Total	Carga Horária		Créditos			Pré-requisito
			Presencial	Distância	Teórico	Prático		
						Laboratório	Campo	
Ciências Biológicas	Anatomia	120	120	0	4	4	0	-----
Ciências Biológicas	Biologia Celular e Histologia	90	90	0	5	1	0	-----
Ciências Biológicas	Processos Bioquímicos	60	60	0	3	1	0	-----
Ciências Biológicas	Parasitologia	60	60	0	3	1	0	-----
Ciências Biológicas	Microbiologia	60	60	0	3	1	0	-----
Ciências Biológicas	Fisiologia	120	120	0	6	2	0	-----
Ciências Biológicas	Embriologia	60	60	0	3	1	0	-----
Ciências Biológicas	Imunologia Básica	60	60	0	4	0	0	-----
Ciências Biológicas	Genética	60	60	0	3	1	0	-----
Ciências Biológicas	Farmacologia	90	90	0	5	1	0	-----
Ciências da Saúde	Evolução do Processo de Trabalho em Enfermagem	60	60	0	4	0	0	-----
Ciências da Saúde	Processo do Cuidar I	120	120	0	4	2	2	-----
Ciências da Saúde	Ética, bioética e legislação no exercício da Enfermagem	60	60	0	4	0	0	-----
Ciências da Saúde	Processo do Cuidar II	90	90	0	2	2	2	Processo do Cuidar I
Ciências da Saúde	Processo do Cuidar III	120	120	0	3	3	2	Processo do Cuidar II
Ciências da Saúde	Assistência de enfermagem em saúde coletiva	90	90	0	4	0	2	Processo do Cuidar II
Ciências da Saúde	Assistência de Enfermagem em saúde indígena	60	60	0	2	0	2	Processo do Cuidar II
Ciências da Saúde	Sistematização de Assistência de Enfermagem (SAE)	60	60	0	3	1	0	Processo do Cuidar III



ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
“CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO”
CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO – CONEPE



Ciências da Saúde	Assistência de Enfermagem em Saúde do Adulto	180	180	0	8	0	4	Processo do Cuidar III
Ciências da Saúde	Assistência de Enfermagem ao Paciente Crítico	90	90	0	3	1	2	Processo do Cuidar III
Ciências da Saúde	Assistência de Enfermagem em Saúde Mental	90	90	0	4	0	2	Processo do Cuidar III
Ciências da Saúde	Assistência de Enfermagem em Saúde do Idoso	90	90	0	4	0	2	Processo do Cuidar III; Sist. Assist. de Enfermagem (SAE).
Ciências da Saúde	Assistência de Enfermagem à Saúde da Mulher	180	180	0	6	2	4	Processo do Cuidar III; Sist. Assist. de Enfermagem (SAE).
Ciências da Saúde	Assistência de Enfermagem à Saúde da Criança e do Adolescente	150	150	0	6	0	4	Processo do Cuidar III; Sist. Assist. de Enfermagem (SAE).
Ciências da Saúde	Gerenciamento em Enfermagem	60	60	0	3	0	1	Processo do Cuidar III; Sist. Assist. de Enfermagem (SAE); Assist. Enf. Saúde do Adulto; Assist. Enf. Paciente Crítico; Assist. Enf. Saúde da Mulher.
Total		2.280			100			



ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
“CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO”
CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO – CONEPE



O conjunto de disciplinas que compõem a Unidade Curricular III são relacionadas à formação complementar/integradora, além de créditos referentes às atividades de extensão.

UC III – FORMAÇÃO COMPLEMENTAR/INTEGRADORA								
Área	Disciplina	Carga Horária Total	Carga Horária		Créditos			Pré-requisito
			Presencial	Distância	Teórico	Prático		
						Laboratório	Campo	
-----	Trabalho de Conclusão do Curso I	30	30	0	2	0	0	-----
-----	Trabalho de Conclusão do Curso II	30	30	0	2	0	0	Trab. Conclusão de Curso I
Ciências da Saúde	Estágio Curricular Supervisionado I	450	450	0	0	0	30	Processo do Cuidar III; Sist. Assist. de Enfermagem (SAE); Assist. Enf. Saúde do Adulto; Assist. Enf. Paciente Crítico; Assist. Enf. Saúde da Mulher.
Ciências da Saúde	Estágio Curricular Supervisionado II	450	450	0	0	0	30	Processo do Cuidar III; Sist. Assist. de Enfermagem (SAE); Assist. Enf. Saúde do Adulto; Assist. Enf. Paciente Crítico; Assist. Enf. Saúde da Mulher; Gerenciamento em Enfermagem; Est. Curr. Supervisionado I.
-----	Atividade Complementar	60	60	0	4	0	0	-----
-----	Atividades Complementares de Extensão	440	440	0	-	-	-	-----
Total		1.460			68			



ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
“CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO”
CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO – CONEPE



O conjunto de disciplinas que compõe a Unidade Curricular IV referem-se as Eletivas livres, das quais o estudante deverá cursar três Delas.

UC IV – FORMAÇÃO DE LIVRE ESCOLHA								
Área	Disciplina	Carga Horária Total	Carga Horária		Créditos			Pré-requisito
			Presencial	Distância	Teórico	Prático		
						Laboratório	Campo	
-----	Eletiva livre I	60	60	0	4	0	0	-----
-----	Eletiva livre II	60	60	0	4	0	0	-----
-----	Eletiva livre III	60	60	0	4	0	0	-----
Total		180			12			

A integralização do currículo pelo discente está atrelada à obrigatoriedade de cursar 264 créditos, distribuídos em quatro Unidades Curriculares, dos quais 84 créditos correspondem à UC I – Formação Geral e Humanística, 100 créditos à UC II – Formação Específica, 68 créditos são cursados na UC III além de 440 horas referentes às Atividades Complementares de Extensão e 12 créditos na UC IV – Formação Eletivas de Livre Escolha.

Distribuição de Créditos e Carga Horária	Total Créditos	Total Carga Horária (h)
UC I e II		
Disciplinas Obrigatórias (Teoria e Prática)	184	2760
UC III		
Estágio Supervisionado I e II	60	900
Trabalho de Conclusão de Curso I e II	4	60
Atividades Complementares	4	60
Atividades Complementares de Extensão	-----	440
UC IV		
Eletivas livres	12	180
Total:	264	4.400



4.3 Matriz Curricular

Abaixo é apresentado a sugestão da ordenação do conjunto de disciplinas que compõe a **Matriz Curricular** e seus respectivos créditos:

Nº	Disciplina	Créditos			Crédito Total	Carga Horária Total	Pré-requisito
		Teórico	Prático				
			Laboratório	Campo			
1	Anatomia	4	4	0	8	120	-----
2	Biologia Celular e Histologia	5	1	0	6	90	-----
3	Bases sociais, antropológicas e filosóficas	4	0	0	4	60	-----
4	Leitura e Produção de Texto	4	0	0	4	60	-----
5	Evolução do Processo de trabalho em Enfermagem	4	0	0	4	60	-----
6	Processos Bioquímicos	3	1	0	4	60	-----
7	Parasitologia	3	1	0	4	60	-----
8	Microbiologia	3	1	0	4	60	-----
9	Métodos e Técnicas de Pesquisa	4	0	0	4	60	-----
10	Fisiologia	6	2	0	8	120	-----
11	Políticas de saúde e processo saúde doença	4	0	0	4	60	-----
12	Embriologia	3	1	0	4	60	-----
13	Imunologia Básica	4	0	0	4	60	-----
14	Processos Patológicos	3	1	0	4	60	-----
15	Genética	3	1	0	4	60	-----
16	Farmacologia	5	1	0	6	90	-----
17	Processo do Cuidar I	4	2	2	8	120	Anatomia e Fisiologia
18	Ética, bioética e legislação no exercício da Enfermagem	4	0	0	4	60	-----
19	Estatística	3	1	0	4	60	-----
20	Psicologia	4	0	0	4	60	-----
21	Processo do Cuidar II	2	2	2	6	90	Processo do Cuidar I



ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
“CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO”
CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO – CONEPE



22	Epidemiologia	4	0	0	4	60	-----
23	Processos do Cuidar III	3	3	2	8	120	Processo do Cuidar II e Farmacologia
24	Assistência de Enfermagem em Saúde Coletiva	4	0	2	6	90	Processo do Cuidar II
25	Assistência de Enfermagem em Saúde Indígena	2	0	2	4	60	Processo do Cuidar II
26	Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE)	3	1	0	4	60	Processo do Cuidar II
27	Assistência de Enfermagem em Saúde do Adulto	8	0	4	12	180	Processo do Cuidar III e Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE)
28	Assistência de Enfermagem ao Paciente Crítico	3	1	2	6	90	Processo do Cuidar III
29	Assistência de Enfermagem em Saúde Mental	4	0	2	6	90	Processo do Cuidar III
30	Assistência de Enfermagem em Saúde do Idoso	4	0	2	6	90	Processo do Cuidar III; Sist. Assist. de Enfermagem (SAE).
31	Assistência de Enfermagem à Saúde da Mulher	6	2	4	12	180	Processo do Cuidar III; Sist. Assist. de Enfermagem (SAE).
32	Assistência de Enfermagem à Saúde da Criança e do Adolescente	6	0	4	10	150	Processo do Cuidar III; Sist. Assist. de Enfermagem (SAE).
33	Trabalho de Conclusão de Curso I	2	0	0	2	30	-----
34	Gerenciamento em Enfermagem	3	0	1	4	60	Assistência de Enfermagem em Saúde da Mulher.



ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
"CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO"
CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO – CONEPE



35	Estágio Curricular Supervisionado I	0	0	30	30	450	Processo do Cuidar III; Sist. Assist. de Enfermagem (SAE); Assist. Enf. Saúde do Adulto; Assist. Enf. Paciente Crítico; Assist. Enf. Saúde da Mulher.
36	Estágio Curricular Supervisionado II	0	0	30	30	450	Processo do Cuidar III; Sist. Assist. de Enfermagem (SAE); Assist. Enf. Saúde do Adulto; Assist. Enf. Paciente Crítico; Assist. Enf. Saúde da Mulher; Gerenciamento em Enfermagem; Est. Curr. Supervisionado I.
37	Trabalho de Conclusão de Curso II	2	0	0	2	30	Trab. Conclusão de Curso I



5. EQUIVALÊNCIA DE MATRIZ

O Quadro comparativo da relação de equivalência entre matrizes curriculares do curso de Bacharelado de Enfermagem – Câmpus “Francisco Ferreira Mendes”, conforme Instrução Normativa nº 003/2019 da UNEMAT.

Quadro 3. Comparação da Equivalência das Matrizes Curriculares do Curso de Bacharelado de Enfermagem entre os anos de 2017 e 2022, Diamantino, Mato Grosso, 2020

Matriz 2017		Matriz 2020		Observação
Disciplina	CH	Disciplina	CH	
Biologia Celular e Histologia Humana	120	Biologia Celular e Histologia	90	Equivalente
Processos Bioquímicos	90	Processos Bioquímicos	60	Equivalente
Parasitologia Humana	90	Parasitologia	60	Equivalente
Microbiologia	60	Microbiologia	60	Equivalente
Embriologia Humana	60	Embriologia	60	Equivalente
Genética Humana	60	Genética	60	Equivalente
Imunologia Básica	60	Imunologia Básica	60	Equivalente
Fisiologia Humana	120	Fisiologia	120	Equivalente
Anatomia Humana	120	Anatomia	120	Equivalente
Farmacologia Humana	90	Farmacologia	90	Equivalente
Bases sociais, Antropológicas e filosóficas	60	Bases sociais, Antropológicas e filosóficas	60	Equivalente
Produção de Texto e Leitura	60	Leitura e Produção de Texto	60	Equivalente
Metodologia de Pesquisa	60	Métodos e Técnicas de Pesquisa	60	Equivalente
Didática	60	-----	-	Equivalente a uma eletiva Livre
Psicologia	60	Psicologia	60	Equivalente
Bioestatística	60	Estatística	60	Equivalente
Epidemiologia	60	Epidemiologia	60	Equivalente
Políticas de Saúde e Processo Saúde-Doença	60	Políticas de Saúde e Processo Saúde-Doença	60	Equivalente
Processos Patológicos Humanos	60	Processos Patológicos	60	Equivalente
Trabalho de Conclusão do Curso I	30	Trabalho de Conclusão do Curso I	30	Equivalente
Trabalho de Conclusão do Curso II	30	Trabalho de Conclusão do Curso II	30	Equivalente
Evolução do Processo de Trabalho em Enfermagem	60	Evolução do Processo de Trabalho em Enfermagem	60	Equivalente
Ética e legislação em Enfermagem	60	Ética, bioética e legislação No exercício da Enfermagem	60	Equivalente
Sistematização de Assistência de Enfermagem (SAE)	60	Sistematização de Assistência de Enfermagem (SAE)	60	Equivalente
Processo do Cuidar I	120	Processo do Cuidar I	120	Equivalente
Processo do Cuidar II	210	Processo do Cuidar II	90	Equivalente
-----	-	Processo do Cuidar III	120	Equivalente
Enfermagem em Saúde Coletiva	120	Assistência de enfermagem Em saúde coletiva	90	Equivalente
Assistência de Enfermagem à Saúde Indígena	60	Assistência de Enfermagem em Saúde Indígena	60	Equivalente
Assistência de Enfermagem em Saúde do Adulto	210	Assistência de Enfermagem em Saúde do Adulto	180	Equivalente
Assistência de Enfermagem ao Paciente Crítico	90	Assistência de Enfermagem ao Paciente Crítico	90	Equivalente



ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
“CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO”
CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO – CONEPE



Assistência de Enfermagem em Saúde Mental	90	Assistência de Enfermagem em Saúde Mental	90	Equivalente
Assistência de Enfermagem em Saúde do Idoso	90	Assistência de Enfermagem em Saúde do Idoso	90	Equivalente
Assistência de Enfermagem à Saúde da Mulher	210	Assistência de Enfermagem à Saúde da Mulher	180	Equivalente
Assistência de Enfermagem à Saúde da Criança e do Adolescente	210	Assistência de Enfermagem À Saúde da Criança e do Adolescente	150	Equivalente
Gerenciamento em Enfermagem I	60	Gerenciamento em Enfermagem	60	Equivalente
Gerenciamento em Enfermagem II	30			
Estágio Curricular Supervisionado I	435	Estágio Curricular Supervisionado I	450	Equivalente
Estágio Curricular Supervisionado II	420	Estágio Curricular Supervisionado II	450	Equivalente
Tecnologia de Informação E Comunicação	60	-----	-	Equivalente a uma eletiva Livre
Inglês	30	-----	-	Não equivalente
Produção de Artigo Científico	30	-----	-	Não equivalente
Introdução à Pesquisa em Enfermagem	30	-----	-	Não equivalente
Práticas Integrativas em Saúde	30	-----	-	Não equivalente
Enfermagem em Saúde do Trabalhador	30	-----	-	Não equivalente
Libras	30	-----	-	Não equivalente
-----	-	Eletiva livre I	60	-----
-----	-	Eletiva livre II	60	-----
-----	-	Eletiva livre III	60	-----

5.1 Consonância com o núcleo comum para os cursos da Faculdade de Ciências da Saúde (FACIS) e demais cursos do Câmpus Universitário.

O curso de Bacharel em Enfermagem possui dois núcleos comuns, o Núcleo Comum I – geral (NC I) FACIS e o Núcleo Comum II – (NC II) FACISA. O NC I possui carga horária de 450 horas compatíveis com o Curso de EDF. E o NC II possui carga horária de 240 horas com os demais cursos. As disciplinas que fazem parte dos núcleos comuns estão inseridas na UC I e UC II, são elas:



ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
"CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO"
CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO – CONEPE



Disciplinas do Núcleo Comum da Faculdade de Ciências da Saúde (NC I - FACIS)		Carga Horária Total	Carga Horária		Créditos			Pré-requisito
			Presencial	Distância	Teórico	Prático		
						Laboratório	Campo	
Ciências Biológicas	Biologia Celular e Histologia	90	90	0	5	1	0	-----
Ciências Humanas	Bases sociais, antropológicas e filosóficas	60	60	0	4	0	0	-----
Linguística, Letras e Artes	Leitura e Produção de Texto	60	60	0	4	0	0	-----
Ciências Biológicas	Processos Bioquímicos	60	60	0	3	1	0	-----
Ciências Humanas	Métodos e Técnicas de Pesquisa	60	60	0	4	0	0	-----
Ciências da Saúde	Políticas de saúde e processo saúde doença	60	60	0	4	0	0	-----
Ciências Exatas e da Terra	Estatística	60	60	0	3	1	0	-----
Total		450			30			
Disciplinas do Núcleo Comum da Faculdade de Ciências Sociais e Aplicadas (NC II - FACISA)		Carga Horária Total	Carga Horária		Créditos			Pré-requisito
			Presencial	Distância	Teórico	Prático		
						Laboratório	Campo	
Ciências Humanas	Bases sociais, antropológicas e filosóficas	60	60	0	4	0	0	-----
Linguística, Letras e Artes	Leitura e Produção de Texto	60	60	0	4	0	0	-----
Ciências Humanas	Métodos e Técnicas de Pesquisa	60	60	0	4	0	0	-----
Ciências Exatas e da Terra	Estatística	60	60	0	3	1	0	-----
Total		240			12			



5.2 Atividades acadêmicas articuladas ao ensino de graduação

Durante a graduação será oportunizada ao estudante do curso de Enfermagem a possibilidade de desenvolver atividades acadêmicas científicas-culturais articuladas com o ensino, visando aprimorar o conhecimento científico, desenvolver habilidade técnico-científica promover o amadurecimento pessoal e profissional, favorecer a troca de conhecimento e experiência com a comunidade e fortalecer a articulação ensino, pesquisa, extensão e inovação. As atividades poderão ser desenvolvidas de forma interdisciplinar através de:

- Projetos de Extensão (voluntário ou bolsista);
- Projetos de Pesquisa (iniciação científica);
- Projetos de ensino;
- Atividades Complementares;
- Empresa Júnior;
- Cursos e eventos;
- Monitoria voluntária;
- Visitas Técnicas.

5.3 Estágio Curricular Supervisionado

O Estágio Supervisionado no curso de Bacharelado em Enfermagem, do Câmpus Universitário Francisco Ferreira Mendes é um componente obrigatório para conclusão acadêmica. A Resolução nº 028/2012 – CONEPE de 03 de junho de 2012, dispõe e regulamenta as normas sobre o Estágio Curricular Supervisionado para os cursos de Bacharelado na UNEMAT.

O Estágio Curricular Supervisionado - ECS-I e II, poderá acontecer em duas modalidades, sendo preferencialmente através de preceptoria, regulamentada pela Resolução nº 041/2017 - CONSUNI e a Resolução nº 047/2018- CONEPE (MATO GROSSO, 2018) ou pelas formas supervisão regulamentada pela Resolução nº 028/2012 – CONEPE de 03 de junho de 2012 (MATO GROSSO, 2012), sendo elas direta, semidireta e indireta. A opção pela forma de supervisão de estágio será realizada pela coordenação de curso de acordo com a disponibilidade de campo de estágio e convênios.

De acordo com a Resolução nº 047/2018- CONEPE, o regime de preceptoria é entendido como atividade de supervisão, acompanhamento, orientação e avaliação técnico- pedagógica nos cenários de aprendizagem prática dos enfermeiros (as) em formação, atribuída aos profissionais de reconhecida competência em sua área de atuação, vinculados aos serviços de saúde públicos e/ou privados.

O número de preceptores para o Estágio Supervisionado I e II deverá considerar o número de estudantes matriculados na disciplina, sendo no mínimo 3 e no máximo 5 estudantes por preceptor.

5.4 Objetivos

O Estágio Curricular Supervisionado I e II tem por objetivo proporcionar aos estudantes o contato, vivência e atuação nos três níveis de atenção à saúde (primária, secundária e terciária), serviços de saúde públicos e/ou privados.



5.5 Justificativa

O Estágio Curricular Supervisionado no curso de Bacharelado em Enfermagem, é tido como componente obrigatório para formação acadêmica. Regulamentada sob a Resolução nº 028/2012 – CONEPE de 03 de junho de 2012, que dispõem as normas sobre o Estágio Curricular Supervisionado para os cursos de Bacharelado na UNEMAT.

5.6 Metodologia

O relatório de acompanhamento das atividades de estágio é documento obrigatório para a comprovação das horas de Estágio Curricular Supervisionado cumpridas pelo estudante, como também é referência para verificação do grau de adesão de conhecimentos transmitidos ao estudante e da relação desses conhecimentos com a prática profissional nos serviços de saúde.

Compete ao Docente/Coordenador de Estágio Curricular Supervisionado I e II

Conforme a Resolução nº 047/2018-CONEPE, compete ao coordenador de preceptoria a atividade de supervisão, acompanhamento, orientação e avaliação técnico-pedagógica nos cenários de aprendizagem/prática dos serviços de saúde públicos e/ou privados que os estudantes estão inseridos.

Compete ao Preceptor do Estágio Curricular Supervisionado I e II

Conforme a Resolução nº 047/2018-CONEPE, o preceptor desenvolve orientação e a supervisão direta e acompanha o desenvolvimento de competências e habilidades dos estudantes em estágios supervisionados.

Compete ao estudante do Estágio Curricular Supervisionado I e II

Segundo a Resolução nº 047/2018-CONEPE, compete ao estudante cumprir integralmente com o cronograma de atividades programadas com pontualidade, assiduidade e com ética; participar das reuniões agendadas; e com a carga horária prevista para cada Estágio Supervisionado.

O campo de atividades do Estágio Curricular Supervisionado I e II

O Estágio Curricular Supervisionado I e II pode ser realizado em instituições públicas, privadas ou organizações não governamentais, bem como na própria instituição com docentes do quadro de docentes.

Atividades de Estágio Curricular Supervisionado I e II

As atividades de preceptoria deverão ser organizadas em conformidade ao plano de ensino das disciplinas do Estágio Curricular Supervisionado, com as rotinas de trabalho das unidades de saúde envolvidas no campo de prática e em conformidade com as diretrizes curriculares nacionais para os cursos de Enfermagem.



5.7 Carga Horária

Para realização do Estágio Curricular Supervisionado- ECS-I e II, o estudante só poderá iniciar suas atividades caso tenha concluído 55% de créditos no curso, assim estando apto em matricular-se na disciplina de estágio supervisionado.

Deverá cumprir carga horária de 450 horas no ECS-I; e para o ECS-II, 450 horas em campo.

5.8 Avaliação dos estudantes

Em conformidade com a Resolução nº 047/2018- CONEPE, a avaliação do desempenho do estudante, com caráter formativo, deverá ser realizada pelo preceptor em conjunto com o docente coordenador de preceptoria, por setor de atuação e tomará como base as competências e habilidades que abordarão aspectos cognitivos, técnicos e atitudinais.

Serão avaliadas, minimamente, por meio dos seguintes instrumentos:

- I. Plano de trabalho;
- II. Instrumento de avaliação do processo ensino-aprendizagem;
- III. Relatório final;
- IV. Sistematização da assistência de Enfermagem;
- V. Discussão de artigos científicos.

6. O TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), a ser elaborado no Curso de Enfermagem da UNEMAT, Câmpus Universitário “Francisco Ferreira Mendes”, é ofertado nas disciplinas de TCC I e TCC II.

De acordo com a Resolução nº 030/2012-CONEPE, o objetivo do TCC é proporcionar aos estudantes a oportunidade de desenvolver uma pesquisa demonstrando o aproveitamento do curso, aprimorando a capacidade de articulação, interpretação e reflexão em sua área de formação, estimulando a produção científica.

O TCC é um processo de construção de conhecimentos por meio da pesquisa que integra os componentes estudantes e profissionais dentro do processo de ensino-aprendizagem das disciplinas e do curso, com função formativa nas diferentes áreas do conhecimento, visando à emancipação intelectual do estudante.

O TCC compreende as seguintes fases:

- I. Elaboração de projeto;
- II. Avaliação do projeto;
- III. Desenvolvimento da pesquisa;
- IV. Exame de qualificação da monografia nos cursos que optarem pela qualificação, devendo ser realizado no prazo máximo de 20 dias antes da defesa da monografia;
- V. Exame de defesa da monografia;
- VI. Entrega da versão final da monografia após a defesa, para encaminhamentos.

O curso estimula a participação do estudante em projetos de ensino, pesquisa e extensão podendo culminar em temas para o trabalho de conclusão de curso. A orientação e coorientação poderão ser estabelecidas após o cumprimento de 50% (cinquenta por cento) da carga horária total do curso de acordo com a normativa 030/2012.

Quanto às normas para o formato da monografia, o curso de enfermagem do *Campus* Universitário “Francisco Ferreira Mendes” adota o formato tradicional das Normas atuais da



ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
“CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO”
CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO – CONEPE



Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT). Com ressalva às especificidades aqui instituídas, as demais instruções sobre a elaboração do TCC obedecerão às Resoluções nº 030/2012, nº 055/2015 do CONEPE e normativa específica dos cursos de enfermagem da UNEMAT. A banca de defesa será composta pelo orientador(a) que será o presidente da banca e por dois membros convidados pelo orientador(a) e estudante(a). Recomenda-se que não seja coorientador (a) devido a possíveis conflitos de interesse. Caso o coorientador (a) participe da banca, ele(a) terá o mesmo tempo de arguição que os demais membros, porém preencherá o instrumento de avaliação juntamente com o orientador (presidente) em uma única via.

Conforme a Resolução nº 055/2015 – CONEPE, as cópias e vias mencionadas nos incisos IV, V, X e XII da Resolução nº 030/2012, deverão ser entregues em mídia digital (CD/DVD), em formato PDF, sendo o ato registrado com número de protocolo. A versão final do TCC constante na alínea “a” do inciso XII deste artigo poderá ser entregue em versão impressa encadernada em capa dura ou em versão digital em formato PDF. A versão impressa encadernada em capa dura deverá ser verde para os cursos de Licenciatura e azul cobalto para os cursos de bacharelado.

O TCC I: Ofertado para o desenvolvimento da temática e elaboração do projeto de pesquisa com delineamento de tema, objeto, problema, pressupostos/hipóteses, justificativa, objetivo de pesquisa, metodologia, cronograma, orçamento e resultados esperados. Todos os projetos envolvendo pesquisas com seres humanos devem ser submetidos para apreciação do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) atendendo ao disposto da Resolução nº 466/2012.

Ao final da elaboração deverá ser submetido a uma banca de qualificação composta preferencialmente por docentes da UNEMAT, e deverão possuir titulação mínima de especialista e formação na área. A avaliação será composta por três notas, sendo uma do docente da disciplina do TCC, uma do orientador e a terceira da banca de qualificação, utilizando o instrumento avaliativo, respaldado pelas normas institucionais.

O TCC II: Este será estruturado para execução da pesquisa e realização do exame de defesa pública da monografia, sendo que os componentes da banca seguirão o exposto acima na banca de qualificação. A avaliação do TCC II estará pautada de acordo com o instrumento anexo. A avaliação será composta por três notas, sendo uma de cada membro da banca examinadora, utilizando o instrumento de avaliação.

I. Dos docentes orientadores

Supervisionar todo o processo de elaboração do TCC, desde a elaboração do projeto até a entrega da versão final do TCC;

Atender, no mínimo, quinzenalmente aos estudantes sob sua orientação, fazendo os devidos registros por escrito dos atendimentos;

Informar ao docente de TCC, no prazo máximo de 30 (trinta) dias, contados do início da orientação, os acadêmicos que descumprem as atividades propostas;

Comparecer às reuniões convocadas pelo docente de TCC;

Participar, obrigatoriamente, de forma presencial, da banca de projeto, qualificação e defesa de seus orientandos;

Zelar pela correção formal da língua oficial nos trabalhos de seus orientandos.

II. Das ações do docente de TCC

Dentre outras responsabilidades indicadas nas normativas já citadas neste documento, compete ao docente coordenador do TCC:

Informar aos docentes orientadores a necessidade/obrigatoriedade de se conhecer e seguir plenamente às normativas que regem os TCC de Enfermagem, mantendo atenção para os



objetivos das disciplinas e para as obrigações estabelecidas para os orientadores;

Elaborar Plano de Trabalho e de Ensino a ser desenvolvido durante o semestre letivo, e encaminhar ao Colegiado de Curso nos primeiros 30 (trinta) dias a partir do início das aulas;

Promover a distribuição dos trabalhos para os docentes orientadores de acordo com suas linhas de pesquisa ou afinidade com a temática das propostas. Nesta ação, será respeitada a relação equitativa entre docentes orientadores e orientandos;

Convocar, periodicamente, reuniões com docentes orientadores e estudantes matriculados na(s) respectiva(s) disciplina(s);

Criar e manter arquivo atualizado com os projetos de TCC em desenvolvimento até sua defesa e as atas de reuniões das bancas examinadoras de qualificação e defesa junto ao curso;

Orientar os docentes orientadores sobre a necessidade de acompanhar o desenvolvimento dos TCCs de seus orientandos, mantendo atenção sobre a questão de plágio, pois, se identificada essa irregularidade, a responsabilidade incide sobre o estudante e também sobre o docente orientador. Da mesma maneira, a atenção deve ser mantida sobre possíveis conteúdos que necessitem ter a aprovação do Comitê de Ética;

Organizar a programação das bancas de qualificação e defesa dos TCCs I e II e divulgá-las com antecedência de pelo menos cinco dias úteis;

Encaminhar cópia da versão final dos TCC II, no formato digital, à biblioteca regional do Câmpus para catalogação, arquivo e consultas *on-line*.

7. ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Para enriquecer e complementar a formação, o acadêmico do curso de Enfermagem é constantemente estimulado a participar de programas de iniciação científica, monitorias, extensão, atividades extracurriculares e eventos científicos. Essas atividades conduzem a atualização constante do acadêmico, e maior busca pelo saber na graduação, com ampliação das práticas pedagógicas, por meio da articulação do ensino/ pesquisa/ extensão e inovação tecnológica.

As atividades complementares são componentes curriculares que objetivam enriquecer e complementar os elementos de formação do graduando, e possibilitam o reconhecimento da aquisição, pelo discente, de conteúdo, habilidades e competências, obtidas dentro ou fora do ambiente acadêmico, que estimulem atividades culturais, transdisciplinares e inovadoras, a critério do estudante, respeitadas as normas institucionais do curso.

As atividades complementares podem ser inseridas ao longo da formação, por meio de documentos comprobatórios, no SIGAA, e ser entregues até a décima fase. Os acadêmicos deverão observar as orientações para entrega de atividades complementares disponibilizadas no site do curso de Enfermagem de Diamantino.

As atividades complementares perfazem um total mínimo de 60 horas de carga horária, conforme DCN para os cursos de Bacharelado em Enfermagem, respeitando a vigência de matrícula do acadêmico no curso, de modo a manter a coerência com a proposta curricular institucional, atendendo a resolução 010/2020 - CONEPE.

É de responsabilidade exclusiva do acadêmico inserir semestralmente as atividades cumpridas e os respectivos comprovantes no sistema acadêmico.

O acompanhamento semestral do cumprimento de Atividades Complementares, a conferência da comprovação e o lançamento das horas no Sistema Acadêmico ficarão a cargo da Coordenação de Curso.

São consideradas Atividades Complementares:

- I. Participação em Projetos de Pesquisa, de Iniciação Científica e/ou inovação tecnológica;
- II. Participação em Projetos de Ensino;
- III. Participação em Monitoria Acadêmica;



ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
“CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO”
CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO – CONEPE



- IV. Participação em Seminários, Simpósios, Congressos, Conferências, Fórum; Debates, Palestras, entre outros;
- V. Participação em cursos presenciais ou na modalidade a distância.
- VI. Publicações (resumos, artigos, resenhas, entre outros) e/ou produção de texto técnico, científico ou cultural.

Quadro 4. Tipos de Atividades Complementares a serem consideradas, segundo carga horária máxima, Diamantino, Mato Grosso, 2020.

Nº	ATIVIDADES COMPLEMENTARES	CH Máxima	CH Executada	CH Validada
1	Participação em Projetos de Pesquisa, de Iniciação Científica e/ou inovação tecnológica (bolsista/voluntário); Até 30 h	Até 30 h.		
2	Participação em Monitoria Acadêmica (bolsista/voluntário).	Até 30 h.		
3	Participação como em Seminários, Simpósios, Congressos, Conferências, Fórum; Debates, Palestras, entre outros de natureza acadêmica ou profissional. *1 = 10 horas.	Até 30 h.		
4	Apresentação de trabalhos (relator) em eventos de natureza acadêmica na área de formação ou áreas afins. *1 = 05 horas. Limitado duas apresentações por evento.	Até 30 h.		
5	Participação em cursos presenciais ou na modalidade a distância. *será considerada a carga horária do curso.	Até 30 h.		
6	Produção/elaboração de material técnico, científico, multimídia, didático ou cultural, desde que aprovado pelo Colegiado de Curso. *1 = 05 horas	Até 30 h.		
7	Publicação de resumos/resenha em anais de eventos de natureza acadêmica na área de formação ou áreas afins . -Resumo simples: 5h -Resumo expandido: 10h			
8	Publicação de artigo científico em periódicos indexados -Qualis A: 30h -Qualis B: 10h -Qualis C: 05h	Até 40 h.		
	TOTAL			

7.1 Atividades curriculares de extensão (Creditação da Extensão)

O Projeto Pedagógico do Curso de Enfermagem, cumpre o estabelecido pelo Conselho Nacional de Educação, que instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais. Considerando a necessidade de promover e creditar as práticas de Extensão universitária e garantir as relações multi, inter e ou transdisciplinares e interprofissionais da Universidade e da sociedade, esse PPC se fundamenta no princípio da indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão, previsto no art. 207 da Constituição da República Federativa do Brasil de 1988; na concepção de currículo estabelecida na Lei de Diretrizes e Bases da Educação nº 9.364/96 (BRASIL, 1996); na Meta 12.7 do Plano Nacional de Educação 2014/2024 Lei nº 13.005/2014 (BRASIL, 2014); na Resolução nº 07 de 2018 do Conselho Nacional de Educação e na Política de Extensão e Cultura da Unemat de modo a reconhecer e validar as ações de Extensão institucionalizadas como integrantes da matriz curricular do Curso de Enfermagem.

A Creditação de Extensão é definida como o registro de atividades de Extensão no Histórico Escolar, nas diversas modalidades extensionistas, com escopo na formação dos estudantes. Para fim de registro considera-se a Atividade Curricular de Extensão – ACE - a ação extensionista institucionalizada na Pró-reitoria de Extensão e Cultura da Unemat, nas modalidades de projeto, curso e evento, coordenado por docente ou técnico efetivo com nível superior. As



ACE's fazem parte da matriz curricular deste PPC e compõem, no mínimo, 10% (dez por cento) do total da carga horária curricular. Este curso de Enfermagem garante ao discente a participação em quaisquer atividades de Extensão, respeitados os eventuais pré-requisitos especificados nas normas pertinentes. O discente deve atuar integrando a equipe no desenvolvimento das atividades curriculares de extensão (ACE's), nas seguintes modalidades:

- I. Em projetos de Extensão, como bolsista ou não, nas atividades vinculadas;
- II. Em cursos, na organização e/ou como ministrantes;
- III. Em eventos, na organização e/ou na realização.

As ACE's serão registradas no histórico escolar dos estudantes como forma de seu reconhecimento formativo, e deve conter título, nome do coordenador, IES de vinculação, período de realização e a respectiva carga horária.

7.2 Avaliação do processo de ensino-aprendizagem

A avaliação é um instrumento necessário aos docentes/estudantes e instituição no processo de construção dos resultados que se planejou obter, bem como para a orientação de suas ações e o aprimoramento das suas relações (MIZUKAMI, 2002). Tudo isso almeja a uma reflexão constante e ética, consciente e pragmática de todo o processo contextual. O processo avaliativo depende de uma construção conjunta de propostas justas e éticas, e deve se constituir de um processo de aperfeiçoamento contínuo e de crescimento qualitativo, devendo ser pautado sempre nas competências traçadas para o curso (SANTOS, 2006a).

A avaliação do desempenho do estudante é processual, contínuo, diagnóstico, mediador e intervencionista, no sentido de buscar alternativas para resolver problemas detectados no processo de ensino-aprendizagem-educação-desenvolvimento ou para aperfeiçoar seus acertos e conquistas.

Bonesi e Souza (2006, p.146) asseguram que “a avaliação da aprendizagem não se dissocia do processo pedagógico como um todo, e seus diferentes campos de abordagem refletem a metodologia trabalhada”.

Segundo Haydt (2008), a avaliação apresenta três funções: diagnosticar, controlar e classificar. E deve ser desenvolvido ao longo de um processo educativo permanente de reflexão e análise, que se processará a partir das seguintes modalidades de avaliação: diagnóstica – verifica os conhecimentos anteriores dos estudantes e as condições para aprender o novo; formativa – identifica dificuldades/limites a serem superados; somativa – verifica o aproveitamento do estudante, envolvendo todos os participantes do processo pedagógico e estar estreitamente vinculada aos princípios e objetivos que fundamentam o curso (HAYDT, 2008).

A) A avaliação diagnóstica poderá ser utilizada como instrumento de identificação das potencialidades e fragilidades que o estudante apresenta nos diferentes momentos do processo ensino-aprendizagem, não sendo atribuída nota em decorrência de ser um instrumento de levantamento de informações que sustentabiliza o planejamento do ensino. Consequentemente, a regulação da aprendizagem poderá resultar de diferentes processos: avaliação formativa e avaliação somativa.

B) A avaliação formativa: valoriza o processo e possibilita detectar dificuldades que interferem na aprendizagem, permitindo um *feedback* contínuo e encaminhamentos necessários para que os objetivos educacionais sejam atingidos. O caráter formativo é representado pelas oportunidades de recuperação. É imprescindível que ela seja vista pelos estudantes e docentes como um processo intencional, interativo e dinâmico em que a avaliação sirva de norteador da aprendizagem e não seu resultado final (SANTOS, 2006a).

Neste sentido, a avaliação formativa tem a função informativa envolvendo os dois principais atores do processo: de um lado, o docente que receberá informação da efetividade de seu trabalho



ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
“CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO”
CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO – CONEPE



pedagógico, podendo a partir disso dar os encaminhamentos necessários; de outro lado, o estudante que saberá não somente por onde anda, mas principalmente quais as suas reais potencialidades e dificuldades (SANTOS, 2006b). Esta avaliação compreende as seguintes modalidades:

Auto-avaliação: realizada pelo próprio estudante que reflete sobre seu desempenho, desenvolvendo a autocrítica, a honestidade pessoal e a responsabilidade pelo seu aprendizado. Caberá ao docente construir um conjunto diversificado de contextos que facilitem o desenvolvimento da autoavaliação, tornando o estudante cada vez mais autônomo (SANTOS, 2006b).

Avaliação processual: momento em que o docente\preceptor avalia o estudante que pode ocorrer em diferentes situações como: no início de uma atividade, ao longo de todo o processo de aprendizagem ou após uma sequência de atividades. A regulação externa do docente deve acontecer quando este perceber que outros meios não são efetivos (SANTOS, 2006a).

Avaliação aos pares: consiste em situações em que os estudantes avaliem uns aos outros por meio de instrumentos (escrito ou oral) a serem elaborados pelo docente da disciplina, que poderão representar os momentos de confronto, de troca, de interação, de decisão, que os forcem a explicar, a justificar, a formular hipóteses, a argumentar, expor ideias, dar ou receber informações para tomar decisões, planejar, ou dividir o trabalho, obter recursos. São situações ricas de experiências que levam os estudantes a apoiarem os outros e receber ajuda dos pares pela troca e partilha de conhecimentos na regulação de sua aprendizagem, e no desenvolvimento da responsabilidade e da autonomia (SANTOS, 2006a).

A avaliação interdisciplinar: consiste em avaliação a ser realizada de forma integrada pelos docentes, sendo estabelecida previamente em reunião de planejamento do semestre letivo, a ser trabalhada em diferentes modalidades, contemplando oficinas, seminários, gincanas, roda de conversa, desenvolvimento de novas tecnologias e materiais, sarau, atividades artísticas, exposição e simulações de processos seletivos tanto interna como externa ligada aos serviços (SANTOS, 2006a).

A avaliação somativa é aplicada com o propósito de análise da progressão do estudante, ao longo do currículo do curso. É um momento privilegiado para o estudante construir possibilidades de síntese, reconhecendo a sua própria aprendizagem, para além da preocupação com a nota. Esta modalidade assume um caráter distinto que exigirá processos mentais complexos e habilidades de intervenção, ela comunica resultados (FURTOSO, 2008). O mesmo autor (2008, p.142), afirma que “o mais importante e o que realmente vai fazer a diferença é o caminho percorrido para se chegar a este resultado”.

A avaliação do processo ensino-aprendizagem deverá contemplar o conhecimento, habilidades e atitudes no contexto das competências esperadas do futuro enfermeiro. Para tanto, o processo avaliativo seguirá a normatização acadêmica da UNEMAT e será composto por no mínimo três avaliações, podendo ser somativa e/ou formativa e/ou interdisciplinar, necessitando estar detalhada no plano de ensino sendo posteriormente apreciado e aprovado pelo Colegiado do Curso de Enfermagem.

A avaliação do TCC seguirá o quadro de avaliação constante no item referente ao TCC deste PPC. O Estágio Curricular Supervisionado possui sua regulamentação própria, de acordo com a Resolução nº 028/2012 - CONEPE e Resolução nº 041/2017-CONSUNI e suas orientações são contidas no item do Estágio Curricular Supervisionado deste PPC.

Ao investirmos na avaliação sistemática, caminhamos na direção do processo de avaliação estabelecido pelo próprio Ministério da Educação, através do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) que compõem uma série de iniciativas que estão sendo tomadas em nível nacional para a garantia da qualidade do ensino superior no Brasil.



O SINAES é composto por quatro instrumentos de avaliação. A auto avaliação institucional, realizada de forma permanente e com resultados a serem apresentados a cada três anos, sendo realizada na UNEMAT pela Comissão Própria de Avaliação; a avaliação institucional externa, realizada *in loco* por uma comissão de avaliadores; a avaliação das condições de ensino (ACE), aplicada aos cursos nos casos em que a comissão de avaliação julgar necessária uma verificação; e o Exame Nacional de Desempenho do Estudante (ENADE), que terá uma prova aplicada aos estudantes, no meio e no final do curso em quatro grandes áreas: ciências humanas, exatas, tecnológicas e biológicas e da saúde. Um sistema de avaliação deve considerar que um programa educacional é, por definição, incompleto e está permanentemente em construção, por sua natureza dinâmica. O sucesso de um programa educacional, particularmente na área da saúde, depende do contínuo *feedback* e ajuste, oriundo, dentre outras fontes, dos próprios recursos da avaliação do programa (autoavaliação e avaliação externa).

8. EMENTÁRIO

8.1 Unidade Curricular I – Disciplinas de Formação Geral e Humanística, englobando disciplinas da área de ciências humanas, sociais, políticas e biológicas.

1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA					
DISCIPLINA: ANATOMIA HUMANA					
PRÉ-REQUISITOS: Não possui					
DOCENTE DA ÁREA DE: Ciências Biológicas					
2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – 8 CRÉDITOS					
Tipo de Disciplina	Créditos			Horas-aula	
	T	P		Hora Presencial	Hora distância
		L	C		
Unidade Curricular I - Formação Geral e Humanística	4	4	0	120	0
3. EMENTA					
A disciplina aborda o estudo da organização estrutural do corpo humano considerando-o sob o ponto de vista da morfologia através de um estudo macroscópico. Introdução ao estudo da anatomia e regras de nomenclatura. Planos e eixos. Termos anatômicos de posição, comparação e movimento. Variação anatômica. Estudo dos elementos descritivos e funcionais dos sistemas: esquelético, articular, muscular, circulatório, respiratório, digestivo, nervoso, endócrino, urinário e genital (masculino e feminino). Correlação morfofuncional do corpo humano com enfoque nas inter-relações de cada uma de suas partes.					
4. BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
**Acervo biblioteca virtual					
ANDRADE., S. L. F. Anatomia humana . 1. Ed. Curitiba: InterSaberes, 2020.					
DÂNGELO, J. G.; FATTINI, C. A. Anatomia humana sistêmica e segmentar . 3. Ed. Rio de Janeiro: Atheneu. 2011.					
PAULSEN, F.; WASCHKE, J. Sobotta – Atlas De Anatomia Humana 3 v. 24. Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.					
RUIZ, C. R. Anatomia Humana Básica – Para Estudantes da Área da Saúde . 3. Ed. São Caetano do Sul: Difusão, 2018.					
TORTORA, G. J.; NIELSEN, M. Princípios de Anatomia Humana . 14. Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019.					
**					

1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA
DISCIPLINA: BIOLOGIA CELULAR E HISTOLOGIA
PRÉ-REQUISITOS: Não possui
DOCENTE DA ÁREA DE: Ciências Biológicas



ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
“CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO”
CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO – CONEPE



2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – 6 CRÉDITOS					
Tipo de Disciplina	Créditos			Horas-aula	
	T	P		Hora Presencial	Hora distância
		L	C		
Unidade Curricular I - Formação Geral e Humanística	5	1	0	90	0
3. EMENTA					
A disciplina aborda o desenvolvimento de habilidades fundamentais da biologia celular e histologia. Origem da vida e das primeiras células. Organização geral e básica das células eucariontes, assim como suas estruturas e funções biológicas das estruturas de manutenção da vida, como as membranas biológicas; Citoplasma e a composição química e funções das organelas celulares. Citoesqueletos e movimentos celulares. Núcleo interfásico. Divisão celular. Diferenciação celular. Introdução à Histologia. Estudo da estrutura histológica dos diversos tecidos orgânicos, suas características e funções, desenvolvendo as noções de microscopia e técnica laboratorial histológica. Estudo dos tecidos epiteliais, conjuntivos, adiposo, cartilaginoso, ósseo, nervoso e muscular.					
4. BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
**Acervo biblioteca virtual					
ALBERTS, B. Fundamentos da Biologia Celular : uma introdução à biologia molecular da célula. 6ª edição. Porto Alegre: Artmed, 2017. **					
JUNQUEIRA, L. C.; CARNEIRO, J. Histologia Básica . 12ª edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.					
KIERSZENBAUM, A.; TRES, L. L. Histologia e Biologia Celular – Uma introdução à Patologia . 4ª edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.					
ROBERTIS, E. M. F. Bases da Biologia Celular e Molecular . 16ª edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.					
ROITT, I. M.; DELVES, P. J.; BURTON, D. R.; MARTIN, S. J. Fundamentos de Imunologia . 12ª edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.					

1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA					
DISCIPLINA: PROCESSOS BIOQUÍMICOS					
PRÉ-REQUISITOS: Não possui					
DOCENTE DA ÁREA DE: Ciências Biológicas					
2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – 4 CRÉDITOS					
Tipo de Disciplina	Créditos			Horas-aula	
	T	P		Hora Presencial	Hora distância
		L	C		
Unidade Curricular I - Formação Geral e Humanística	3	1	0	60	0
3. EMENTA					
A disciplina aborda a compreensão da composição química da matéria viva e fundamentos básicos da bioquímica, considerando a integralidade e a interdisciplinaridade. Bioenergética. Sistema tampão e equilíbrio ácido-base do sangue. Vitaminas: características e funções. Aminoácidos e proteínas: estrutura, propriedades e funções. Enzimas: mecanismo de ação, classificação, centro ativo. Cofatores e coenzimas: estrutura e função. Química dos carboidratos, lipídeos e ácidos nucleicos: conceito, classificação e importância biológica. Metabolismo e biossíntese de carboidratos: digestão e absorção, ciclo de Krebs. Metabolismo dos lipídios, proteínas e ácidos nucleicos. Interação metabólica e hormonal.					
4. BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
**Acervo biblioteca virtual					
BERG, J. M.; TYMOCKO, J. L.; STRYER, L. Bioquímica . 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. **					
BROWN, T. A. Bioquímica . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. FERRIER, D. R. Bioquímica ilustrada . 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 2019.					
NELSON, D. L.; COX, M. M. Princípios de bioquímica de Lehninger . 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 2019.					
RODWELL, V. W.; BENDER, D. A.; BOTHAM, K. M. Bioquímica ilustrada de Harper . 30. ed. Porto Alegre: AMGH, 2017					

1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA					
DISCIPLINA: PARASITOLOGIA					
PRÉ-REQUISITOS: Não possui					
DOCENTE DA ÁREA DE: Ciências Biológicas					



ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
“CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO”
CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO – CONEPE



2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – 4 CRÉDITOS					
Tipo de Disciplina	Créditos			Horas-aula	
	T	P		Hora Presencial	Hora distância
		L	C		
Unidade Curricular I - Formação Geral e Humanística	3	1	0	60	0
3. EMENTA					
A disciplina aborda os conhecimentos básicos e considerações gerais sobre os principais parasitas humanos. Associações biológicas, relações entre parasitas e hospedeiros e fatores que favorecem a manutenção da relação parasitária. Visão geral acerca dos principais protozoários, helmintos e artrópodes vetores de interesse na saúde pública / doenças negligenciadas, quanto aos aspectos morfológicos, taxonômicos, ciclos biológicos, mecanismos contágio, ações parasitárias, reações dos hospedeiros, diagnóstico, tratamento, profilaxia, aspectos socioeconômicos e ambientais da população.					
4. BIBLIOGRAFIA BÁSICA **Acervo biblioteca virtual					
FERREIRA, M. U. Parasitologia contemporânea. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. ** NEVES, D. P.; FILIPPIS, T.; DIAS-LIMA, A.; ODA, W. Y. Parasitologia básica. 4. ed. São Paulo: Atheneu, 2018. NEVES, D.; BITENCOURT NETO, J. B. Atlas didático de parasitologia. 3. ed. São Paulo: Atheneu, 2019. REY, L. Parasitologia: parasitos e doenças parasitárias do homem nos trópicos ocidentais. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. SIQUEIRA-BATISTA, R.; GOMES, A. P.; SANTOS, S.; SANTANA, L. A. Parasitologia: Fundamentos e prática clínica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2020.					

1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA					
DISCIPLINA: MICROBIOLOGIA					
PRÉ-REQUISITOS: Não possui					
DOCENTE DA ÁREA DE: Ciências Biológicas					
2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – 4 CRÉDITOS					
Tipo de Disciplina	Créditos			Horas-aula	
	T	P		Hora Presencial	Hora distância
		L	C		
Unidade Curricular I - Formação Geral e Humanística	3	1	0	60	0
3. EMENTA					
A disciplina aborda o desenvolvimento de habilidades acerca das características gerais das bactérias, vírus e fungos. Considerando a morfologia, ultraestrutura, metabolismo, cultivo, reprodução e crescimento, genética e controle do crescimento de bactérias patogênicas. Morfologia, estrutura, replicação e cultivo dos vírus patogênicos. Morfologia, estrutura e reprodução dos fungos unicelulares e filamentosos patogênicos.					
4. BIBLIOGRAFIA BÁSICA **Acervo biblioteca virtual					
ENGELKIRK, P. G.; DUBEN-ENGELKIRK, J. Burton, microbiologia para as ciências da saúde. 9ª edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. ** HARVEY, R. A.; CHAMPE, P. C.; FISHER, B. D. Microbiologia Ilustrada. 2ª edição. Porto Alegre: Artmed, 2008. LEVINSON, W. Microbiologia Médica e Imunologia. 13ª edição. Porto Alegre: Artmed, 2016. TORTORA, G. J. Microbiologia. 12ª edição. Porto Alegre: Artmed, 2017. VERMELHO, A. B.; PEREIRA, A.; COELHO, R. Práticas de Microbiologia. 2ª edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019. **					

1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA				
DISCIPLINA: FISIOLOGIA				
PRÉ-REQUISITOS: Não possui				
DOCENTE DA ÁREA DE: Ciências Biológicas				
2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – 8 CRÉDITOS				



ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
“CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO”
CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO – CONEPE



Tipo de Disciplina	Créditos			Horas-aula	
	T	P		Hora Presencial	Hora distância
		L	C		
Unidade Curricular I - Formação Geral e Humanística	6	2	0	120	0
3. EMENTA					
A disciplina aborda a construção da visão global do corpo humano e de seus sistemas, e dos muitos processos que contribuem para que os sistemas corporais trabalhem de forma coordenada e integrada no estudo da Fisiologia Humana. A disciplina baseia-se em capacitar os estudantes no entendimento da fisiologia humana através dos conhecimentos sobre as Membranas biológicas e transporte através das membranas. Composição e dinâmica dos líquidos corporais. Bioeletrogênese e transmissão do impulso nervoso. Estudo dos sistemas: locomotor, nervoso, endócrino, cardiovascular, linfático, respiratório, gastrointestinal e geniturinário.					
4. BIBLIOGRAFIA BÁSICA **Acervo biblioteca virtual					
COSTANZO, L. S. Fisiologia . 5ª edição. São Paulo: Elsevier, 2014. CURI, R.; PROCOPIO, J. Fisiologia básica . 2ª edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. KOEPPEN, B. M.; STANTON, B. A. Fisiologia . 7ª edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. SILVERTHORN, D. U. Fisiologia Humana - uma abordagem integrada . 7ª edição. Porto Alegre: Artmed, 2017.** TORTORA, G. J.; DERRICKSON, B. Princípios de Anatomia e Fisiologia . 14ª edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.					

1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA					
DISCIPLINA: EMBRIOLOGIA					
PRÉ-REQUISITOS: Não possui					
DOCENTE DA ÁREA DE: Ciências Biológicas					
2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – 4 CRÉDITOS					
Tipo de Disciplina	Créditos			Horas-aula	
	T	P		Hora Presencial	Hora distância
		L	C		
Unidade Curricular I - Formação Geral e Humanística	3	1	0	60	0
3. EMENTA					
A disciplina aborda os processos relacionados à reprodução humana, a partir da formação e do desenvolvimento do embrião e seus anexos embrionários, descrevendo a anatomia dos aparelhos reprodutores masculino e feminino ao desenvolvimento do período de pré concepção ao nascimento. Apresenta os eventos voltados à formação e amadurecimento dos gametas, ciclo menstrual, fecundação, clivagem, nidação, gastrulação, neurulação, Anexos embrionários fetais, parto e a teratologia, com um enfoque voltado para a formação do enfermeiro.					
4. BIBLIOGRAFIA BÁSICA **Acervo biblioteca virtual					
CARLSON, B. M. Embriologia humana e biologia do desenvolvimento . 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014. MEZZOMO, L. C. Embriologia clínica . Porto Alegre: SAGAH, 2019. MOORE, K. L.; PERSAUD, T. V. N.; TORCHIA, M. G. Embriologia básica . 9. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016.** SADLER, T. W. Langman: embriologia médica . 13. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019. SCHOENWOLF, S.; BLEYL; BRAUER; FRANCIS-WEST. Larsen: embriologia humana . 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016.					

1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA					
DISCIPLINA: IMUNOLOGIA BÁSICA					
PRÉ-REQUISITOS: Não possui					
DOCENTE DA ÁREA DE: Ciências Biológicas					
2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – 4 CRÉDITOS					



ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
“CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO”
CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO – CONEPE



Tipo de Disciplina	Créditos			Horas-aula	
	T	P		Hora Presencial	Hora distância
		L	C		
Unidade Curricular I - Formação Geral e Humanística	4	0	0	60	0
3. EMENTA					
A disciplina aborda os conhecimentos básicos e considerações gerais acerca do funcionamento do sistema imune humano. Interação dos mecanismos e fatores da resposta imune. Reações antígeno-anticorpo. Compreensão do desenvolvimento da resposta imune, aos invasores e suas respostas celulares, humorais e moleculares. Estrutura e função dos anticorpos. Imunoglobulinas. Caracterização das células envolvidas no processo inflamatório e suas funções. Fagocitose. Imunoprofilaxia. Imunologia dos transplantes. Imunodeficiências. Transplantes e tumores. Vacinas e soros.					
4. BIBLIOGRAFIA BÁSICA **Acervo biblioteca virtual					
ABBASO, A. Imunologia celular e molecular . 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019. FORTE, W. C. N. Imunologia: do básico ao aplicado . 3.ed. Porto Alegre: Artmed, 2015. LICHTMAN, A. H. Imunologia básica: Funções e Distúrbios do Sistema Imunológico . 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. RIBEIRO, H. F. et al. Imunologia clínica . Porto Alegre: SAGAH, 2019. ** ROITT, I.M.; DELVES, P. J. Roitt, fundamentos de imunologia . 13. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.					

1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA					
DISCIPLINA: GENÉTICA PRÉ-REQUISITOS: Não possui DOCENTE DA ÁREA DE: Ciências Biológicas					
2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – 4 CRÉDITOS					
Tipo de Disciplina	Créditos			Horas-aula	
	T	P		Hora Presencial	Hora distância
		L	C		
Unidade Curricular I - Formação Geral e Humanística	3	1	0	60	0
3. EMENTA					
A disciplina aborda o histórico e desenvolvimento do estudo da genética. Bases citológicas da hereditariedade. Bases Moleculares da Hereditariedade. Mecanismos de herança dos caracteres hereditários e sua associação com a Meiose. Heredogramas. Extensões das leis de Mendel. Herança sexual. Noções sobre doenças genéticas. Aconselhamento genético, terapias gênicas e bioética.					
4. BIBLIOGRAFIA BÁSICA **Acervo biblioteca virtual					
BECKER, R. O.; Barbosa, B. L. F. Genética básica . Porto Alegre: SAGAH, 2018. ** BORGES-Osório, M. R. Genética Humana . 3ª edição. Porto Alegre: Artmed, 2013. BROWN, T. A. Genética: um enfoque molecular . 3ª edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1999. GRIFFITHS, A. J. F. Introdução à Genética . 11ª edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016. SNUSTAD, D. P. Fundamentos de Genética . 7ª edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.					

1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA					
DISCIPLINA: FARMACOLOGIA PRÉ-REQUISITOS: Não possui DOCENTE DA ÁREA DE: Ciências Biológica					
2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – 6 CRÉDITOS					
Tipo de Disciplina	Créditos			Horas-aula	
	T	P		Hora Presencial	Hora distância
		L	C		
Unidade Curricular I - Formação Geral e Humanística	5	1	0	90	0
3. EMENTA					



ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
“CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO”
CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO – CONEPE



A disciplina aborda a farmacologia básica através dos conhecimentos dos princípios das terapias farmacológicas (farmacocinética e farmacodinâmica). Fármacos que afetam os seguintes sistemas: sistema nervoso autônomo e central, sistema cardiovascular, sistema endócrino, sistema respiratório, o trato gastrointestinal, sistema renal e urinário, sistema ósseo e medular. Fármacos que afetam a pele e seus anexos. Fármacos Quimioterápicos (Antiinflamatórios, antimicrobianos, antiparasitários, imunossuppressores e anti neoplásicos). Toxicologia clínica e Interação Medicamentosa. Utilização terapêutica, efeitos colaterais, estocagem e armazenamento, controle dos efeitos terapêuticos dos medicamentos e estudo da relação medicamento, paciente e família.

4. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

**Acervo biblioteca virtual

FORD; S. M. **Farmacologia Clínica**. 11ª edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019.

FUCHS, F. D.; WANMACHER, L.; FERREIRA, M. B. C. **Farmacologia clínica – Fundamentos da terapêutica racional**. 3ª edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

KATZUNG, B. G.; TREVOR, A. J. **Farmacologia Básica e Clínica**. 10ª edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.

LÜLLMANN, H.; MOHR, K.; HEIN, L. **Farmacologia: texto e atlas**. 7. ed. – Porto Alegre: Artmed, 2017. **

RANG, H. P.; DALE, M. M. **Farmacologia**. 8ª edição. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016.

1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

DISCIPLINA: **BASES SOCIAIS, ANTROPOLÓGICAS E FILOSÓFICAS**

PRÉ-REQUISITOS: Não possui

DOCENTE DA ÁREA DE: Ciências Humanas

2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – 4 CRÉDITOS

Tipo de Disciplina	Créditos			Horas-aula	
	T	P		Hora Presencial	Hora distância
		L	C		
Unidade Curricular I - Formação Geral e Humanística	4	0	0	60	0

3. EMENTA

A disciplina aborda os conceitos fundamentais da sociologia, antropologia e filosofia. A sociologia como estudo da interação humana através da compreensão das diversas dimensões das atividades sociais e culturais, individuais e coletivas, e dos dispositivos de saber e poder envolvidos nessa construção. A antropologia como estudo da pluralidade cultural e possibilidade de emancipação de todos os povos por uma compreensão da importância e da afirmação da diversidade humana. A filosofia como análise crítica e fundamentação teórica para o exercício do pensamento livre e autônomo.

4. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

**Acervo biblioteca virtual

CHAUÍ, M. **Convite à Filosofia**. São Paulo: Ática, 2000

DIONIZIO, M.; ARAKAKI, F. F. S.; OLIVEIRA, M. A. PINEZI, G. V. R.; GEERTZ, C. A. **Filosofia Contemporânea**. Porto Alegre: Sagah, 2018

GEERTZ, C.A **Interpretação das culturas**. Rio de Janeiro: LTC, 1989 GIDDENS, Anthony. **Sociologia**. 4ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2005

KOTTAK, C. P. **Espelho para a humanidade: uma introdução concisa à antropologia cultural**.

Tradução: Roberto Cataldo Costa. 8 ed. Porto Alegre: AMGH, 2013

1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

DISCIPLINA: **MÉTODOS E TÉCNICAS DE PESQUISA**

PRÉ-REQUISITOS: Não possui

DOCENTE DA ÁREA DE: Ciências Humanas

2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – 4 CRÉDITOS

Tipo de Disciplina	Créditos			Horas-aula	
	T	P		Hora Presencial	Hora distância
		L	C		
Unidade Curricular I - Formação Geral e Humanística	4	0	0	60	0

3. EMENTA



ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
“CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO”
CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO – CONEPE



A disciplina aborda as teorias do conhecimento. Tipos de métodos científicos. Técnicas e procedimentos de pesquisa científica. Indicativos gerais de formação do trabalho: artigos, resenhas, papers, resumo simples, resumo expandido, trabalhos didáticos. Redação de textos científicos. Estrutura de um projeto de pesquisa. Busca em bases de dados. Normas da ABNT. Procedimentos éticos de pesquisa. Apresentação de trabalhos científicos.

4. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

**Acervo biblioteca virtual

DEMO, P. **Metodologia do conhecimento científico**. São Paulo: Atlas, 2015. LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. **Metodologia Científica**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2008 MARCONI, M. A. **Fundamentos de metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 2017

RUIZ, J. A. **Metodologia científica: guia para eficiência nos estudos: contém capítulo sobre normas da ABNT**. São Paulo: Atlas, 2014

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Cortez, 2016

1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

DISCIPLINA: **PSICOLOGIA**

PRÉ-REQUISITOS: Não possui

DOCENTE DA ÁREA DE: Ciências Humanas

2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – 4 CRÉDITOS

Tipo de Disciplina	Créditos			Horas-aula	
	T	P		Hora Presencial	Hora distância
		L	C		
Unidade Curricular I - Formação Geral e Humanística	4	0	0	60	0

3. EMENTA

A disciplina aborda conteúdos fundamentais como: aspectos psicoemocionais do trabalho em enfermagem. Introdução à Psicologia: principais teorias psicológicas, Urgência da humanização no trabalho do enfermeiro e na área de saúde; Escuta como elemento de tratamento e de promoção de saúde, e noções de psicossomática no indivíduo e família. Aspectos psicológicos no ciclo vital em fases do desenvolvimento. Questões ligadas aos processos de sofrimentos-adoecimento, tratamentos paliativos, saúde-doença e morte- morrer, Autonomia e bioética, medos e vulnerabilidade da pessoa doente e hospitalizada.

4. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

**Acervo biblioteca virtual

ANGERAMI, C. V. A. **Psicossomática e a Psicologia da Dor**. 2 ed. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2012.

**

BIFULCO, V. A; CAPONERO, R. **Cuidados Paliativos: conversas sobre a vida e a morte na saúde**. São Paulo: Manole, 2015.

BOCK, A. M. B. et al. **Psicologias: uma introdução ao estudo de psicologia**. 15 ed. São Paulo: Saraiva, 2018.

FARAH, O. G.; SÁ, A. C. **Psicologia Aplicada à Enfermagem**. São Paulo: Manole, 2007.

NIGRO, M. Hospitalização: **o impacto na criança, no adolescente** no Psicólogo

Hospitalar. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2004.

1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

DISCIPLINA: **ESTATÍSTICA**

PRÉ-REQUISITOS: Não Possui

DOCENTE DA ÁREA DE: Ciências Exatas e da Terra

2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – 4 CRÉDITOS

Tipo de Disciplina	Créditos			Horas-aula	
	T	P		Hora Presencial	Hora distância
		L	C		
Unidade Curricular I Formação Geral e Humanística	3	1	0	60	0

3. EMENTA



ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
“CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO”
CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO – CONEPE



A disciplina aborda a introdução à estatística e sua aplicação. Tipos de amostragem. Medidas de centralidade. Preparação de dados para análise e estatísticas. Distribuição de frequência. Medidas de dispersão. Medidas Separatrizes. Medidas de assimetria e curtose. Análise estatística aplicada aos estudos epidemiológicos. Interpretação dos principais testes descritivos paramétricos e não paramétricos utilizados na saúde através dos pacotes estatísticos livres.

4. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

**Acervo biblioteca virtual

* BUSSAB, W. O.; MORETTIN, P. A. **Estatística básica**. 9 ed. São Paulo: Saraiva, 2017

* CRESPO, A. A. **Estatística fácil**. São Paulo, SP: Saraiva, 2009.

* DOWNING, D. **Estatística Aplicada**. 2. ed. - São Paulo: Saraiva, 2005.

** OLIVEIRA, F. E. M. **Estatística e probabilidade com ênfase em exercícios resolvidos e propostos**. 3 ed. Rio de Janeiro: LTC, 2017

*VIEIRA, S. **Fundamentos da estatística**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

DISCIPLINA: **LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTO**

PRÉ-REQUISITOS: Não possui

DOCENTE DA ÁREA DE: Linguística, Letras e Artes

2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – 4 CRÉDITOS

Tipo de Disciplina	Créditos			Horas-aula	
	T	P		Hora Presencial	Hora distância
		L	C		
Unidade Curricular I - Formação Geral e Humanística	4	0	0	60	0

3. EMENTA

A disciplina aborda o estudo de processos enunciativo-discursivos de textos, principalmente, acadêmicos. Produção de leitura e de escrita/reescrita de textos em diferentes gêneros discursivos e/ou suportes atentando-se às condições de produção e uso. Organização de ideias, argumentos e conceitos.

4. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

**Acervo biblioteca virtual

ANDRADE, M. M. **Língua Portuguesa: noções básicas para cursos superiores**. São Paulo 2010.

FIORIN, J. L. **Para entender o texto: leitura e redação**. São Paulo, SP: Ática, 2014. KOCH, I. V. **Ler e compreender: os sentidos do texto**. São Paulo: Contexto, 2017. KOCH, I. V. **Ler e escrever: estratégias de produção textual**. São Paulo: Contexto, 2017.

1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

DISCIPLINA: **POLÍTICAS DE SAÚDE E PROCESSO SAÚDE DOENÇA**

PRÉ-REQUISITOS: Não possui

DOCENTE DA ÁREA DE: Políticas de Saúde

2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – 4 CRÉDITOS

Tipo de Disciplina	Créditos			Horas-aula	
	T	P		Hora Presencial	Hora distância
		L	C		
Unidade Curricular I - - Formação Geral e Humanística	4	0	0	60	0

3. EMENTA

A disciplina aborda os primórdios da constituição da saúde pública no Brasil e da garantia à saúde como direito social. Reforça a atuação prática do movimento social, o conceito de políticas públicas e sociais em saúde, o processo histórico das políticas de saúde no Brasil, o processo saúde-doença na população e seus principais determinantes. Explicita a principal legislação, a Constituição Federal de 1988 e, a estruturante, as Leis Orgânicas do Sistema Único de Saúde e os modelos de atenção à saúde. Destaca a Saúde Coletiva e seus eixos basilares: Ciências Sociais e Humanas aplicada à Saúde, as Políticas, Planejamento e Gestão em Saúde, e a Epidemiologia em Saúde, interconectando os três pilares dessa ciência. Os principais Programas de Saúde no Estado de Mato Grosso. Principais estratégias políticas de saúde em nível local. Dilemas e desafios para a construção de um modelo de atenção à saúde pública e gratuito, que seja universal, equânime, integral.



ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
“CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO”
CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO – CONEPE



4. BIBLIOGRAFIA BÁSICA **Acervo biblioteca virtual
GIOVANELLA, L.; ESCOREL, S.; LOBATO, L. V. C.; NORONHA, J. C.; CARVALHO, A. I. Políticas e Sistemas de Saúde no Brasil . Rio de Janeiro: Fiocruz/ CEBES, 2017. GURGEL, M.; ROUQUARYOL, M. Z. Epidemiologia e Saúde . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. PAIM, J. S. Reforma Sanitária Brasileira – contribuição para compreensão e crítica . Salvador: EDUFBA; Rio de Janeiro: Fiocruz, 2013. PAIM, J. S.; ALMEIDA-FILHO, N. Saúde Coletiva: teoria e prática . Rio de Janeiro: MedBook, 2014.

1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA					
DISCIPLINA: PROCESSOS PATOLÓGICOS PRÉ-REQUISITOS: Não possui DOCENTE DA ÁREA DE: Ciências da Saúde					
2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – 4 CRÉDITOS					
Tipo de Disciplina	Créditos			Horas-aula	
	T	P		Hora Presencial	Hora distância
		L	C		
Unidade Curricular I - Formação Geral e Humanística	3	1	0	60	0
3. EMENTA					
A disciplina aborda a compreensão dos processos patológicos do organismo humano, favorecendo o entendimento das etiologias das doenças, seus mecanismos formadores e as alterações anatômicas e fisiológicas que esses processos desencadeiam. Alterações metabólicas e processos regressivos. Alterações circulatórias e repercussões clínicas. Processo inflamatório (inflamação aguda, crônica e reparo) e suas relações com os sinais e sintomas. Cicatrização. Imunopatologias. Alterações de crescimento celular: conceito de neoplasia, oncogênese e complicações, considerando os aspectos de manutenção e recuperação da saúde.					
4. BIBLIOGRAFIA BÁSICA **Acervo biblioteca virtual					
BRASILEIRO FILHO, G. Bogliolo: patologia geral . 6. ed. [Reimpr.]. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019. GROSSMAN, S.; PORTH, C. M. Fisiopatologia . 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019. KUMAR, V.; FAUTO, N.; MITCHELL, R. Robbins patologia básica . 10. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2018. KUMAR, V.; ABBAS, A. K.; FAUSTO, N. Robins & Cotran. Patologia: bases patológicas das doenças . 9. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016.** MITCHELL, R.; ABBAS, A. K.; KUMAR, V. Robbins & Cotran: fundamentos de patologia . 9. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2017.					

1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA					
DISCIPLINA: EPIDEMIOLOGIA PRÉ-REQUISITOS: Não possui DOCENTE DA ÁREA DE: Políticas de Saúde					
2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – 4 CRÉDITOS					
Tipo de Disciplina	Créditos			Horas-aula	
	T	P		Hora Presencial	Hora distância
		L	C		
Unidade Curricular I - Formação Geral e Humanística	4	0	0	60	0
3. EMENTA					
A disciplina aborda a contextualização histórica da epidemiologia. Fundamentos básicos da epidemiologia descritiva, discutindo de início, o conceito saúde-doença. Estudos epidemiológicos: Estudos Descritivos, Caso-Controlle, Coortes e Experimentais. Aplicações e principais fundamentos da epidemiologia, com ênfase no método epidemiológico: medidas de frequência e indicadores de saúde; fonte de dados, sistemas de informação. Análise de dados epidemiológicos. Abordagens teóricas e metodológicas para a análise de situações de saúde nas suas dimensões					



ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
“CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO”
CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO – CONEPE



temporais e espaciais. Vigilância em Saúde: informação para ação; vigilância sanitária, vigilância ambiental, vigilância em saúde do trabalhador e vigilância epidemiológica. Investigação Epidemiológica de casos individuais e surtos, e emergências em saúde pública.

4. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

**Acervo biblioteca virtual

ALMEIDA FILHO, N. ROUQUARYOL, M. **Introdução à Epidemiologia**. Porto Alegre: Artmed, 2006.

BRASIL. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**.

GURGEL, M.; ROUQUARYOL, M. Z. **Epidemiologia e Saúde**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.

MEDRONHO, R. A.; BLOCH, K. V.; LUIZ, R. R.; WERNECK, G. L. **Epidemiologia**. São

Paulo: Editora Atheneu, 2009.

PEREIRA, M. G. **Epidemiologia: teoria e prática**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

8.2 Unidade Curricular II – Disciplinas de Formação Específica

1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA					
DISCIPLINA: EVOLUÇÃO DO PROCESSO DE TRABALHO EM ENFERMAGEM					
PRÉ-REQUISITOS: Não possui DOCENTE DA ÁREA DE: Enfermagem					
2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – 4 CRÉDITOS					
Tipo de Disciplina	Créditos			Horas-aula	
	T	P		Hora Presencial	Hora distância
		L	C		
Unidade Curricular II – Formação Específica	4	0	0	60	0
3. EMENTA					
A disciplina aborda o desenvolvimento das práticas de cuidado e a história da enfermagem moderna. Avanço científico. Teorias de Enfermagem e o processo de trabalho com base na teoria das Necessidades Humanas Básicas de Wanda de Aguiar Horta. Evolução do ensino em enfermagem. Modelos educativos teóricos e metodológicos, tipos de planejamento pedagógico e suas implementações, dentro dos pilares e áreas de atuação da enfermagem (assistência, gestão, ensino e pesquisa) que embasam estratégias para a atuação e prática pedagógica na área da saúde, com prática docente inovadora que integra o ensino e serviço sob a ótica de humanização do SUS. Organização da Enfermagem no Brasil. Construção da identidade profissional da enfermagem para o cuidado. Empreendedorismo, marketing pessoal e perspectivas atuais.					
4. BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
**Acervo biblioteca virtual					
MALAGUTTI, W.; MIRANDA, S. M. R. Os Caminhos da Enfermagem: de Florence à Globalização. 1.ed. São Paulo: Phorte, 2010.					
OGUISSO, T.; FREITAS, G. F. Legislação de enfermagem e saúde: histórico e atualidades . [recurso eletrônico], Barueri-SP, Manole, 2015.**					
OGUISSO, T.; FREITAS, G. F. História da Enfermagem - Instituições e Práticas de Ensino e Assistência . 1.ed. São Paulo: Águia Dourada, 2015.					
GEOVANINI, A. História da enfermagem . Rio de Janeiro: REVINTER, 2010.					
OGUISSO, T.; SCHMIDT, M. J. O exercício da Enfermagem – Uma abordagem ético- legal . 5ª edição. Editora: Guanabara Koogan, 2018.					

1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA					
DISCIPLINA: PROCESSO DO CUIDAR I					
PRÉ-REQUISITOS: Não possui DOCENTE DA ÁREA DE: Enfermagem					
2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – 8 CRÉDITOS					
Tipo de Disciplina	Créditos			Horas-aula	
	T	P		Hora Presencial	Hora distância
		L	C		
Unidade Curricular II - Formação Específica	4	2	2	120	0
3. EMENTA					



ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
“CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO”
CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO – CONEPE



A disciplina aborda os princípios do cuidado profissional da enfermagem. Infecções relacionadas à assistência à saúde: Riscos ocupacionais. Precauções padrão. Princípios de assepsia, antissepsia e desinfecção. Higienização das mãos, utilização de luvas estéreis e segurança do paciente. Competências e habilidades técnico-científicas necessárias à aprendizagem de procedimentos básicos à assistência: coleta e avaliação de dados subjetivos - entrevista, técnicas de comunicação; registro de enfermagem e terminologias em saúde; avaliação de dados objetivos. Sinais vitais (temperatura corporal, frequência cardíaca, frequência respiratória, pressão arterial, dor). Técnicas básicas para realização do exame físico. O exame físico à luz dos níveis de Necessidades Humanas Básicas de Wanda Aguiar Horta (Nível Psicobiológico; Nível Psicossocial; Nível Psicoespiritual). Princípios Bioéticos do Exame Físico.

4. BIBLIOGRAFIA BÁSICA
 **Acervo biblioteca virtual

BARROS, A. L.; LOPES, J. L.; MORAIS, S. C. R. V. **Procedimentos de Enfermagem para a Prática Clínica**. Porto Alegre: Artmed, 2019. **
 CARMAGNANI, M. I. **Procedimentos de Enfermagem-Guia Prático**. 2ª Ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 2019. **
 JENSEN, S. **Semiologia para enfermagem: conceitos e prática clínica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.
 PORTO, C. C. **Exame Clínico**. 8. ed. [Reimpr.] - Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. **
 POTTER, P. **Fundamentos de Enfermagem**. Tradução da 9ª Ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2018.

1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

DISCIPLINA: ÉTICA, BIOÉTICA E LEGISLAÇÃO NO EXERCÍCIO DA ENFERMAGEM
 PRÉ-REQUISITOS: Não possui
 DOCENTE DA ÁREA DE: Enfermagem

2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – 4 CRÉDITOS

Tipo de Disciplina	Créditos			Horas-aula	
	T	P		Hora Presencial	Hora distância
		L	C		
Unidade Curricular II - Formação Específica	4	0	0	60	0

3. EMENTA

A disciplina aborda os fundamentos da Ética e Bioética. Deontologia em enfermagem. Os Conselhos Profissionais de Enfermagem e a regulação do exercício profissional. Lei do exercício profissional de enfermagem. Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem. Ser acadêmico e enfermeiro ético. Dimensão ética, legal, humana e sociocultural do profissional de Enfermagem. Instrumentos e princípios éticos legais da prática profissional da Enfermagem. Bioética: histórico, conceitos, enfoques, princípios fundamentais e temas relativos à profissão. Ética em Pesquisa Científica.

4. BIBLIOGRAFIA BÁSICA
 **Acervo biblioteca virtual

FREITAS, G. F.; OGUISSO, T. **Ética no contexto da prática da enfermagem**. 1. ed. São Paulo: Medbook, 2010.
 MALAGUTTI, W. **Bioética e Enfermagem - Controvérsias, Desafios e Conquistas**. 1ª ed. 2007.
 OGUISSO, T.; ZOBOLI, E. **Ética e Bioética: desafios para a enfermagem e a saúde**. 1. ed. São Paulo: 2006.
 SANT'ANNA, S. R.; ENNES, L. D. **Ética na Enfermagem**. 1. ed. São Paulo: Vozes, 2006.

1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

DISCIPLINA: **PROCESSO DO CUIDAR II**
 PRÉ-REQUISITOS: Processo do Cuidar I DOCENTE DA ÁREA DE: Enfermagem

2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – 6 CRÉDITOS

Tipo de Disciplina	Créditos			Horas-aula	
	T	P		Hora Presencial	Hora distância
		L	C		
Unidade Curricular II - Formação Específica	2	2	2	90	0

3. EMENTA



ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
“CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO”
CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO – CONEPE



A disciplina aborda a introdução ao ambiente hospitalar, com abordagem teórica e prática. Conceito e componentes da unidade do paciente, incluindo preparo e limpeza/desinfecção do leito. Técnicas de higiene do paciente (oral, corporal, íntima). Métodos de conforto e medidas de segurança, posicionamento no leito, transporte e transferência e técnicas de contenção do cliente. Mecânica Corporal e princípios de ergonomia para profissionais de enfermagem. Avaliação de Enfermagem e condutas em Feridas e curativos. Tipos de cobertura primária e secundária, incluindo bandagem e retiradas de pontos cirúrgicos. Tipos de sondagens (Nasogástrica, Nasoentérica; cuidados com gastrostomia e jejunostomia), cuidados e administração de nutrição enteral. Assistência de enfermagem no Cateterismo Vesical de alívio, demora, intermitente e irrigação vesical.

4. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

**Acervo biblioteca virtual

BARROS, A. L.; LOPES, J. L.; MORAIS, S. C. R. V. **Procedimentos de Enfermagem para a Prática Clínica**. Porto Alegre: Artmed, 2019. **

CARMAGNANI FILHO, M. I.; D'OVIDIO, E. **Procedimentos de Enfermagem-Guia Prático**. 2ª Ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 2019. **

MOTTA, A. L. C. **Normas Rotinas e Técnicas de Enfermagem**. 7ª Ed. São Paulo: Érica, 2020. **

PERRY, A. G; POTTER, P. A. **Guia Completo de Procedimentos e Competências de Enfermagem**. 8ª Ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015. **

POTTER, P. et al. **Fundamentos de Enfermagem**. Tradução da 9ª Ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2018.

1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

DISCIPLINA: **PROCESSO DO CUIDAR III**

PRÉ-REQUISITOS: Processo do Cuidar II DOCENTE DA ÁREA DE: Enfermagem

2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – 8 CRÉDITOS

Tipo de Disciplina	Créditos			Horas-aula	
	T	P		Hora Presencial	Hora distância
		L	C		
Unidade Curricular II - Formação Específica	3	3	2	120	0

3. EMENTA

A disciplina aborda o processo de cuidar por meio da Sistematização da Assistência de Enfermagem como método de trabalho considerando os aspectos bio-psico social-espiritual do ser humano a luz das necessidades humanas básicas, contemplando o desenvolvimento de competências e habilidades técnico-científica necessárias à aprendizagem de procedimentos da assistência de enfermagem. Métodos de esterilização e validação do processo de esterilização. Manuseio de material estéril. Cálculo de medicamentos. Princípios da administração de medicamentos, preparo e técnica da administração de medicamentos e os respectivos cuidados de enfermagem. Terapia intravenosa. Oxigenioterapia. Aspiração de vias aéreas. Coleta de exames laboratoriais e Preparo do corpo pós morte.

4. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

**Acervo biblioteca virtual

BARROS, A. L.; LOPES, J. L.; MORAIS, S. C. R. V. **Procedimentos de Enfermagem para a Prática Clínica**. Porto Alegre: Artmed, 2019. **

CARMAGNANI FILHO, M. I.; D'OVIDIO, E. **Procedimentos de Enfermagem-Guia Prático**. 2ª Ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 2019. **

POTTER, P. et al. **Guia Completo de Procedimentos e Competências de Enfermagem**. 8ª Ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015. **

POTTER, P. et al. **Fundamentos de Enfermagem**. Tradução da 9ª Ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2018.

SILVA, M. T.; SILVA, S. R. **Cálculo e administração de medicamentos na enfermagem**. 4 Ed. São Paulo: Martinari, 2014.

1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

DISCIPLINA: **ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM EM SAÚDE COLETIVA**

PRÉ-REQUISITOS: Processo do Cuidar II DOCENTE DA ÁREA DE: Políticas de Saúde

2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – 6 CRÉDITOS

Tipo de Disciplina	Créditos			Horas-aula	
	T	P		Hora Presencial	Hora distância
		L	C		



ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
“CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO”
CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO – CONEPE



Unidade Curricular II - Formação Específica	4	0	2	90	0
3. EMENTA					
A disciplina aborda a constituição do campo da saúde coletiva e área de pesquisa. Processo de trabalho em saúde coletiva. Sistema de saúde brasileiro: níveis de atenção à saúde e as Redes de Atenção à Saúde. Perfil de saúde da população brasileira e seus determinantes. Políticas de prevenção de doenças e agravos, vigilância em saúde e promoção da saúde. Humanização, comunicação e acolhimento. A Atenção Primária à Saúde e a Estratégia de Saúde da Família. Práticas de cuidar em enfermagem no processo saúde-doença dos grupos humanos. Cuidado de enfermagem aos indivíduos por ciclo de vida, famílias e grupos especiais. Tecnologias e ferramentas para cuidado em saúde coletiva.					
4. BIBLIOGRAFIA BÁSICA **Acervo biblioteca virtual					
FERREIRA, S. R. S.; Périco, L. A.D; Dias, V. R. F. G. Atuação do enfermeiro na Atenção Primária a Saúde . São Paulo: Atheneu, 2017. *					
MENDONÇA, M. H. M.; MATTA, G. C.; GONDIM, R.; GIOVANELLA, L. Atenção Primária à Saúde no Brasil . Rio de Janeiro: Fiocruz, 2018. *					
PAIM, J. S; ALMEIDA FILHO, N. Saúde Coletiva: teoria e prática . Rio de Janeiro: MedBook, 2014. *					
SOUZA, M. C. Enfermagem em saúde coletiva: teoria e prática . Org. Maria Celly Souza, Natália Horta. 2 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. **					
ROCHA, J. S. Y. Manual de saúde pública e saúde coletiva no Brasil . São Paulo: Atheneu, 2017. *					

1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA					
DISCIPLINA: ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM EM SAÚDE INDÍGENA					
PRÉ-REQUISITOS: Processo do Cuidar II					
DOCENTE DA ÁREA DE: Enfermagem					
2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – 4 CRÉDITOS					
Tipo de Disciplina	Créditos			Horas-aula	
	T	P		Hora Presencial	Hora distância
		L	C		
Unidade Curricular II - Formação Específica	2	0	2	60	0
3. EMENTA					
A disciplina aborda os aspectos jurídico e político de proteção aos povos indígenas no Brasil: Estatuto do Índio nº 6001 e Convenção nº 169 OIT e Lei nº 5051. Os povos indígenas no Brasil e os aspectos jurídicos políticos (territorialização e tutela indígena). O contexto sociocultural do contato entre indígenas e não indígenas; Panorama das sociedades indígenas no Brasil: aspectos demográficos e dinâmica populacional. Políticas Públicas de Saúde Indígena: modelo de atenção e organização do Subsistema de Saúde Indígena, o cenário de implantação das políticas públicas de saúde voltadas para os povos indígenas: trajetória e situação atual. Medicina Tradicional Indígena: concepções indígenas sobre saúde-doença e cuidados. Epidemiologia em saúde indígena: histórico e situação atual e limites e possibilidades de se obter informações relativas aos indígenas em sistemas nacionais de informação em saúde. Aspectos nutricionais e alimentares. Aspectos éticos que permeiam a investigação científica entre indígenas.					
4. BIBLIOGRAFIA BÁSICA **Acervo biblioteca virtual					
CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA. Medicina nas fronteiras: saúde indígena . Brasília: CFM, 2019.**					
DILLY, C. M. L. Processo educativo em Enfermagem . 2017.					
FREIRE, P. Pedagogia da Tolerância . 3 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2014.					
GARNELO L, PONTES A. L. (Orgs.). Saúde indígena: uma introdução ao tema . Brasília: MEC-SECADI, 2012. (Coleção Educação para todos).					
TEIXEIRA, C. C.; GARNELO, L. Saúde Indígena em perspectiva: explorando as suas matrizes históricas e ideológicas . 2014.					

1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA					
DISCIPLINA: SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM (SAE)					
PRÉ-REQUISITOS: Processo do Cuidar III					
DOCENTE DA ÁREA DE: Enfermagem					
2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – 4 CRÉDITOS					



ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
“CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO”
CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO – CONEPE



Tipo de Disciplina	Créditos			Horas-aula	
	T	P		Hora Presencial	Hora distância
		L	C		
Unidade Curricular II - Formação Específica	3	1	0	60	0

3. EMENTA

A disciplina aborda os aspectos teóricos e metodológicos da SAE. Processo de Enfermagem (PE) e as etapas para operacionalização com base na legislação atual e a luz da Teoria das Necessidades Humanas Básicas de Wanda de Aguiar Horta e das taxonomias: Taxonomia de diagnósticos de enfermagem da Associação Norte Americana de Diagnósticos de Enfermagem Internacional (NANDA-I). Classificação das Intervenções de Enfermagem (NIC) e Classificação dos Resultados de Enfermagem (NOC). Aplicação do PE na prática do cuidado.

4. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

**Acervo biblioteca virtual

BULECHEK, G. M.; DOCHTERMAN, J. WAGNER, C. M. **NIC. Classificação das Intervenções de Enfermagem (NIC)**. 6ª edição. [recurso eletrônico], Guanabara Koogan, 2016.**
HORTA, W. A. **Processo de Enfermagem**. São Paulo: EPU, 2005.
NANDA. **North American Nursing Association. Diagnósticos de enfermagem da NANDA-I: definições e classificação**. 2021-2023.
SANTOS, A. **Guia Prático de Enfermagem: Processo - Técnicas - SAE - NANDA**. São Paulo: PAE, 2010.
TANNURE, M. C.; PINHEIRO, A. M. **SAE: Sistematização da Assistência de Enfermagem: guia prático**. 3ª edição, Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019

1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

DISCIPLINA: **ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM EM SAÚDE DO ADULTO**

PRÉ-REQUISITOS: Processo do Cuidar III DOCENTE DA ÁREA DE: Enfermagem

2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – 12 CRÉDITOS

Tipo de Disciplina	Créditos			Horas-aula	
	T	P		Hora Presencial	Hora distância
		L	C		
Unidade Curricular II - Formação Específica	8	0	4	180	0

3. EMENTA

A disciplina aborda a fundamentação do processo assistencial sistematizada para o cuidado de enfermagem ao adulto em condições de vida e saúde em relação aos aspectos biopsicossociais e epidemiológicos na comunidade ou internados em situações clínicas. Avalia as manifestações dos desequilíbrios de saúde, utilizando o raciocínio clínico para planejamento, elaboração, implementação e avaliação, por meio da sistematização da assistência de enfermagem (SAE) e da aplicação da tecnologia na atenção diagnóstica e terapêutica nos agravos clínicos e perioperatórios com afecções agudas e crônicas de média e alta complexidade em diferentes especialidades. Promover o desenvolvimento de atividades práticas, de assistência à família e cuidadores, considerando os aspectos éticos.

4. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

**Acervo biblioteca virtual

BRUNNER, B. G.; SUDDARTH, D. S. H. **Tratado de enfermagem médico cirúrgico**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.
CHEEVER, K. H; H; JANIC, L.; BRUNNER, B. G.; SUDDARTH, D. S. H. **Manual de Enfermagem Médico Cirúrgica**. 13 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2015, 800 p.**
HAMMER, G. D. **Fisiopatologia da doença: uma introdução à medicina clínica**. Porto Alegre. 7. ed. 2016.
NETTINA, S. M. **Prática de Enfermagem**. RIO DE JANEIRO: GUANABARA KOOGAN, 2016.
ROTHROCK, J. C. A. **Cuidados de enfermagem ao paciente cirúrgico**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.

1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

DISCIPLINA: **ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO PACIENTE CRÍTICO**

PRÉ-REQUISITOS: Processo do Cuidar III DOCENTE DA ÁREA DE: Enfermagem

2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – 6 CRÉDITOS



ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
“CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO”
CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO – CONEPE



Tipo de Disciplina	Créditos			Horas-aula	
	T	P		Hora Presencial	Hora distância
		L	C		
Unidade Curricular II - Formação Específica	3	1	2	90	0
3. EMENTA					
A disciplina aborda o estudo da assistência de enfermagem ao paciente em situação crítica: Definições de urgência e emergência: critérios e limitações. Política Nacional de Atenção ao paciente Crítico. Características do paciente grave, no âmbito dos serviços de atendimento pré-hospitalar e em unidades intra-hospitalar. Aspectos ético-humanísticos da assistência de enfermagem ao paciente crítico. Assistência de enfermagem sistematizada a pacientes em Estado crítico com avaliação primária e secundária, suporte básico e avançado de vida. Assistência de enfermagem ao paciente crítico em situações especiais.					
4. BIBLIOGRAFIA BÁSICA **Acervo biblioteca virtual					
MORTON, P. G.; FONTAINE, D. K. Cuidados Críticos em Enfermagem: uma abordagem holística . 11ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019. PHTLS. Prehospital Trauma Life Support. Atendimento pré-hospitalar ao traumatizado: básico e avançado. Comitê do PHTLS da National Association of Emergency Medical Technicians (NAEMT) em colaboração com o Colégio Americano de Cirurgiões. [tradutores: Renato Sérgio Poggetti... et al]. 9. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2019. * TEIXEIRA, J. C. C. Unidade de Emergência: Condutas em medicina de urgência . 4ªed.São Paulo: Atheneu, 2020. SANTOS, N. C. M. Urgência e Emergência para Enfermagem: do atendimento pré- hospitalar (APH) à sala de emergência . 7º ed. São Paulo: Érica, 2018. * AEHLERT, B. ACLS: Suporte Avançado de Vida em Cardiologia . 5. ed. - Rio de Janeiro: Elsevier, 2018.**					

1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA					
DISCIPLINA: ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA SAÚDE MENTAL					
PRÉ-REQUISITOS: Processos do Cuidar III					
DOCENTE DA ÁREA DE: Enfermagem					
2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – 6 CRÉDITOS					
Tipo de Disciplina	Créditos			Horas-aula	
	T	P		Hora Presencial	Hora distância
		L	C		
Unidade Curricular II - Formação Específica	4	0	2	90	0
3. EMENTA					
A disciplina aborda os aspectos conceituais, históricos, sociais e culturais da saúde mental. Desenvolvendo ações de promoção, prevenção, tratamento e reabilitação de sujeitos em sofrimento mental a partir da elaboração de competências que atendam o processo de enfermagem em saúde mental no contexto psicossocial. Sofrimento psíquico inerente à condição humana. Aspectos conceituais de saúde e doença mental e suas articulações nos diversos eventos da vida. Cuidado de enfermagem em saúde mental nos dispositivos da rede de atenção em saúde.					
4. BIBLIOGRAFIA BÁSICA **Acervo biblioteca virtual					
AMARANTE, P. Loucos pela Vida: A trajetória da Reforma Psiquiátrica no Brasil . 9ª ed. reimpressão Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2018. * AMARANTE, P. Saúde Mental e Atenção Psicossocial . 4ª ed. 3ª reimpressão. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2019. * DALGALARRONDO, P. Psicopatologia e Semiologia dos Transtornos Mentais . 3 ed. Porto Alegre: Artmed Editora S.A., 2018. * STEFANELLI, M. C.; FUKUDA, I. M. K.; ARANTES, E. C. (Org). Enfermagem Psiquiátrica: em suas Dimensões Assistenciais . 2º ed. rev atualizada. Barueri, SP: Manole, 2017. * TAVARES, M. L .O.; CASABURI, L. E.; SCHER, C. R. Saúde mental e Cuidado de Enfermagem em Psiquiatria . Porto Alegre. SAGAH, 2019.**					



ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
“CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO”
CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO – CONEPE



1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA					
DISCIPLINA: ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM EM SAÚDE DO IDOSO					
PRÉ-REQUISITOS: Processo do Cuidar III; Sist. Assist. de Enfermagem (SAE). DOCENTE DA ÁREA DE: Enfermagem					
2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – 6 CRÉDITOS					
Tipo de Disciplina	Créditos			Horas-aula	
	T	P		Hora Presencial	Hora distância
		L	C		
Unidade Curricular II - Formação Específica	4	0	2	90	0
3. EMENTA					
A disciplina aborda a epidemiologia do envelhecimento: transição demográfica, epidemiológica e indicadores de saúde. Políticas Públicas na atenção ao idoso. Processo de saúde e doença no idoso (senescência e senilidade). Síndromes geriátricas. Capacidade funcional da pessoa idosa. Avaliação geriátrica ampla (avaliação geriátrica global). Assistência de enfermagem gerontológica e geriátrica: Processo de Enfermagem aplicado à saúde do idoso. Rede de suporte social: formal e informal. Cuidados na terminalidade. Práticas assistenciais e educativas de enfermagem em processos de saúde-doença do idoso na comunidade, instituições de longa permanência e nos serviços de saúde. Promoção do envelhecimento ativo e saudável.					
4. BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
**Acervo biblioteca virtual					
FREITAS, E. V.; PY, L. Tratado de Geriatria e Gerontologia . 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.**					
FREITAS, E.V.; MOHALLEM, K.L.; GAMARSKI R.; PEREIRA S.R.M. Manual Prático de Geriatria . 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.**					
ELIOPOULUS, C. Enfermagem Gerontológica . 9. ed. Porto Alegre: Artmed, 2019.					
DUARTE, P. O.; AMARAL, J. R. G. Geriatria: prática clínica . 1. ed. Barueri: Manole, 2020.**					
PROSPERO, P. L.; HAYASHIDA, D. Y.; ALMADA FILHO, C. C. Manual de Geriatria . 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Kogan, 2019.**					

1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA					
DISCIPLINA: ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM À SAÚDE DA MULHER					
PRÉ-REQUISITOS: Processo do Cuidar III; Sist. Assist. de Enfermagem (SAE). DOCENTE DA ÁREA DE: Enfermagem					
2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – 12 CRÉDITOS					
Tipo de Disciplina	Créditos			Horas-aula	
	T	P		Hora Presencial	Hora distância
		L	C		
Unidade Curricular II - Formação Específica	6	2	4	180	0
3. EMENTA					
A disciplina aborda as políticas públicas e programas de assistência à Saúde da Mulher. Saúde sexual e reprodutiva sob a perspectiva social, de gênero, dos direitos e da integralidade do SUS. Sistematização da Assistência de Enfermagem de acordo com as necessidades humanas básicas de Wanda Aguiar Horta à mulher em todos os níveis de atenção nas diferentes fases da vida da puberdade, a idade adulta e o climatério, menopausa com enfoque na prevenção, promoção e recuperação da saúde. Cuidados na Atenção Básica com a saúde da mulher sexual e reprodutiva. Enfermagem ginecológica e obstétrica; Patologias e neoplasias ginecológicas e obstétricas; Assistência de Enfermagem na Gestaçã, pré-parto, parto e puerpério. Noções de neonatologia e assistência imediata ao neonato na sala de parto e alojamento conjunto. Violências à mulher no âmbito doméstico e social.					
4. BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
**Acervo biblioteca virtual					
RICCI, S. S. Enfermagem Materno-Neonatal e Saúde da Mulher . 4. Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019.					
SANTOS, N. C. M. Enfermagem em ginecologia e saúde da mulher . São Paulo: Érica, 2019.					
SOUZA, A. B. G. Enfermagem Neonatal: Cuidado Integral Ao Recém- nascido . Rio de Janeiro. Atheneu, 2014.					
MONTENEGRO, C. A. B.; Rezende FILHO, J. Obstetrícia . 13. ed. - [Reimpr.]. - Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. **					
ZUGAIB, M. Obstetrícia . - 4. ed. - Barueri [SP] : Manole, 2020. **					



ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
“CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO”
CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO - CONEPE



1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA					
DISCIPLINA: ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM À SAÚDE DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE					
PRÉ-REQUISITOS: Processo do Cuidar III; Sist. Assist. de Enfermagem (SAE).					
DOCENTE DA ÁREA DE: Enfermagem					
2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – 10 CRÉDITOS					
Tipo de Disciplina	Créditos			Horas-aula	
	T	P		Hora Presencial	Hora distância
		L	C		
Unidade Curricular II - Formação Específica	6	0	4	150	0
3. EMENTA					
A disciplina aborda as políticas públicas e programas de atenção à saúde da criança e do adolescente. Estatuto da Criança e do Adolescente. Aspectos legais e éticos da assistência à criança/adolescente. Assistência de enfermagem ao neonato, à criança e ao adolescente em situação de doença aguda e crônica, tendo como enfoque o processo de saúde-doença, a promoção, prevenção, manutenção e recuperação da saúde. A saúde da criança/adolescente: crescimento e desenvolvimento: características físicas, biológicas e psicossociais, desenvolvimento sexual. Semiologia e semiotécnica aplicada à criança e ao adolescente. Sistematização da Assistência de Enfermagem - SAE à criança/adolescente de acordo com as necessidades humanas básicas de Wanda Aguiar Horta; Imunização e cartão de vacina da criança e do adolescente. Alimentação e aspectos nutricionais. Saúde escolar. Práticas educativas e assistenciais para a criança, adolescente, família e comunidade.					
4. BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
**Acervo biblioteca virtual					
ALVES, N. R. C. Cuidado integral ao recém-nascido e a criança. Porto Alegre: SAGAH, 2019.					
CLOHERTY, J. P.; EICHENWALD, E. C.; HANSEN, A. R.; STARK, A. R.; CERQUEIRA, S. F. Manual de neonatologia . 7. ed. - [Reimpr.]. - Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019.**					
HOCKENBERRY, M. J.; WILSON, D.; RODGERS, C. C. W. Fundamentos de Enfermagem pediátrica . 10ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2018.					
PAVANI, S. A. L.; CASTRO, A. D. R. V.; BERTI, E. R. C.; ALMEIDA, A. P.. Enfermagem Pediátrica e Neonatal: Assistência de Alta Complexidade . 1ª ed. São Paulo, SP: Manole, 2019.					
ZAPATER, M. C. Direito da criança e do adolescente . 1ª ed. São Paulo: Saraiva, 2019.					
SETÚBAL, J. L. Falando sobre Crianças e Adolescentes: Textos do blog Saúde Infantil . 1ª ed. São Paulo: Manole, 2018					

1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA					
DISCIPLINA: GERENCIAMENTO EM ENFERMAGEM					
PRÉ-REQUISITOS: Processo do Cuidar III; Sist. Assist. de Enfermagem (SAE); Assist. Enf. Saúde do Adulto; Assist. Enf. Paciente Crítico; Assist. Enf. Saúde da Mulher.					
DOCENTE DA ÁREA DE: Enfermagem					
2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – 4 CRÉDITOS					
Tipo de Disciplina	Créditos			Horas-aula	
	T	P		Hora Presencial	Hora distância
		L	C		
Unidade Curricular II - Formação Específica	3	0	1	60	0
3. EMENTA					
A disciplina aborda a administração científica aplicada à enfermagem – conceitos, princípios gerais da Administração e teorias. Filosofia do serviço de enfermagem. Estudo das organizações e estrutura organizacional. Poder e cultura nas organizações; clima organizacional. Processo de Trabalho: meios e instrumentos. Tipos de gestão. Funções gerenciais: 1. Planejamento: tipos de planejamento; Planejamento Estratégico Situacional. 2. Organização: Gerenciamento de recursos humanos – dimensionamento do pessoal de enfermagem, recrutamento e seleção, processo decisório, educação continuada e permanente; gerenciamento de recursos materiais, físicos, financeiros; instrumentos normativos. 3. Direção: liderança, supervisão, comunicação, relações de trabalho e processo grupal; gerenciamento de conflitos; mudanças organizacionais. 4. Controle: Avaliação de qualidade; avaliação de desempenho; auditoria de enfermagem. Analisa os meios e processos que habilitam o gerenciamento administrativo e da assistência em saúde e em enfermagem em unidades de saúde no nível primário de atenção: Organização dos sistemas locais de saúde; Gestão local das atividades primárias e de apoio; Gestão de informações; controle social. Analisa os meios e processos que habilitam o gerenciamento administrativo e da assistência em saúde e em enfermagem no contexto hospitalar (público e/ou privados): sistemas de informação; segurança do paciente.					
4. BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
**Acervo biblioteca virtual					



NETO, G. V.; MALIK, A. M. **Gestão em Saúde**. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan, 2014.
 SANTOS, Á. S.; MIRANDA, S. M. R. C. de. **A enfermagem na gestão em atenção primária à saúde**. Barueri. Manole. 2007.
 NISHIO, M. T. G. F. (coord.). **Guia de Rotinas e fluxos gerais e específicos de enfermagem**. Rio de Janeiro. Elsevier. 2009.
 RIVERA, F. J. U. **Análise Estratégica em saúde e Gestão pela escuta**. Rio de Janeiro. Fiocruz. 2003
 KURCGANT, P. **Gerenciamento em Enfermagem**. 3 ed. – [Reimpr.]. – Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019.
 **

8.3 Unidade Curricular III - Disciplinas de Formação Complementar Integradora (Obrigatórias)

1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA					
DISCIPLINA: TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I PRÉ-REQUISITOS: Não Possui					
DOCENTE DA ÁREA DE: Enfermagem					
2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – 2 CRÉDITOS					
Tipo de Disciplina	Créditos			Horas-aula	
	T	P		Hora Presencial	Hora distância
	L	C			
Unidade Curricular III - Formação Complementar/Integradora	2	0	0	30	0
3. EMENTA					
A disciplina aborda a elaboração de projeto de pesquisa em saúde e enfermagem através da utilização de estudos bibliográficos para delineamento de tema, objeto de pesquisa, hipóteses/pressupostos, introdução, objetivos, metodologia, referencial teórico (opcional), resultados esperados, cronograma, orçamento, referências e anexos e apêndices. Submissão e avaliação do Projeto de Pesquisa por Banca Examinadora de Qualificação. Instruções para submissão quando necessário ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP).					
4. BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
**Acervo biblioteca virtual					
BRASILEIRO, M. E. Metodologia da pesquisa científica aplicada a enfermagem . 2016.* GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa . 5.ed. São Paulo: Atlas, 2017.* POLIT, D. F.; BECK, C. T. Fundamentos de pesquisa em enfermagem: métodos, avaliação e utilização . 7.ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.* MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. Fundamentos de metodologia científica . 7.ed. São Paulo: Atlas, 2017.* MINAYO, M. C. S. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde . 11.ed. São Paulo: HUCITC, 2010.*					

1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA					
DISCIPLINA: TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II					
PRÉ-REQUISITOS: Trab. Conclusão de Curso I DOCENTE DA ÁREA DE: Enfermagem					
2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – 2 CRÉDITOS					
Tipo de Disciplina	Créditos			Horas-aula	
	T	P		Hora Presencial	Hora distância
	L	C			
Unidade Curricular III – Formação Complementar/Integradora	2	0	0	30	0
3. EMENTA					
A disciplina aborda a apresentação de estratégias de análise e discussão dos dados, as Considerações finais, Resumo, Estrutura e Redação final do trabalho monográfico, noções introdutórias de divulgação científica do TCC. Ferramentas metodológicas de comunicação. Ferramentas tecnológicas e aplicativos para organização dos dados e defesa pública e avaliação do TCC por Banca Examinadora.					
4. BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
**Acervo biblioteca virtual					
BRASILEIRO, M. E. Metodologia da pesquisa científica aplicada a enfermagem .2016* POLIT, D. F.; BECK, C. T. Fundamentos de pesquisa em enfermagem: métodos, avaliação e utilização . 7.ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.* MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. Fundamentos de metodologia científica . 7.ed. São Paulo: Atlas, 2017.* MINAYO, M. C. S. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde . 11.ed. São Paulo: HUCITC, 2010.*					



ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
“CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO”
CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO - CONEPE



VÍCTORA, C. G, KNAUTH, D. R; HASSEN, M. N. A. **Pesquisa qualitativa em saúde: uma introdução ao tema.** Porto Alegre: Tomo Editorial, 2000.*

1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA					
DISCIPLINA: ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO I					
PRÉ-REQUISITOS: Processo do Cuidar III; Sist. Assist. de Enfermagem (SAE); Assist. Enf. Saúde do Adulto; Assist. Enf. Paciente Crítico; Assist. Enf. Saúde da Mulher.					
DOCENTE DA ÁREA DE: Enfermagem					
2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – 30 CRÉDITOS					
Tipo de Disciplina	Créditos			Horas-aula	
	T	P		Hora Presencial	Hora distância
		L	C		
Unidade Curricular II - Formação Específica	0	0	30	450	0
3. EMENTA					
A disciplina aborda a atuação no gerenciamento da atenção primária à saúde. Planejamento estratégico em saúde (Diagnóstico situacional, planejamento e avaliação). Avaliação das necessidades de saúde. Aplicação da sistematização da assistência de enfermagem. Educação em saúde e em serviço. Produção de conhecimentos científicos, voltado para os princípios e diretrizes do Sistema Único de Saúde – SUS na área Saúde Pública, com foco na atenção primária e comunidade, visando atender o indivíduo em todas as fases do ciclo de vida e suas famílias de forma holística e humanizada. Educação e saúde para indivíduo, família e comunidade.					
4. BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
**Acervo biblioteca virtual					
AME - Dicionário de Administração de Medicamentos na Enfermagem . Editora: Martinari. 11ª Edição. 2019.					
OLIVEIRA, R. G. Blackbook enfermagem . 1ª ed. 2016.					
SOUZA, M. C. M. R.; HORTA, N. C. Enfermagem em saúde coletiva: teoria e prática . 2. ed. – Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.					
TANNURE, M. C.; PINHEIRO, A. M. SAE: Sistematização da Assistência de Enfermagem. Guia prático . 3ªed. Rio de Janeiro: Guanabara. 2019.					
KURCGANT, P. Gerenciamento em Enfermagem . 3 ed. – [Reimpr.]. – Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019.					
**					

1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA					
DISCIPLINA: ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO II					
PRÉ-REQUISITOS: Processo do Cuidar III; Sist. Assist. de Enfermagem (SAE); Assist. Enf. Saúde do Adulto; Assist. Enf. Paciente Crítico; Assist. Enf. Saúde da Mulher; Gerenciamento em Enfermagem; Est. Curricular Supervisionado I.					
DOCENTE DA ÁREA DE: Enfermagem					
2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – 30 CRÉDITOS					
Tipo de Disciplina	Créditos			Horas-aula	
	T	P		Hora Presencial	Hora distância
		L	C		
Unidade Curricular II - Formação Específica	0	0	0	450	0
3. EMENTA					
A disciplina aborda a atuação no gerenciamento da atenção secundária e terciária em saúde. Processo de trabalho em enfermagem. Planejamento estratégico em saúde. Gerenciamento de recursos humanos, materiais e financeiros dos serviços de saúde. Avaliação das necessidades de saúde com foco no indivíduo e família. Aplicação da sistematização da assistência de enfermagem. Educação em saúde e em serviço. Liderança, iniciativa, planejamento, tomada de decisão, auto percepção e aspectos éticos durante as ações desenvolvidas no estágio supervisionado. Produção de conhecimentos científicos, voltado para atenção secundária e/ou terciária, visando atender o indivíduo em todas as fases do ciclo de vida e suas famílias de forma holística e humanizada.					
4. BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
**Acervo biblioteca virtual					
AME - Dicionário de Administração de Medicamentos na Enfermagem . Editora: Martinari. 11ª Edição. 2019.*					
CHIAVENATO, I. Gestão de pessoas: o novo papel da gestão do talento humano . 5. ed. – São Paulo: Atlas, 2019.**					
KURCGANT, P. Gerenciamento em Enfermagem . 3 ed. – [Reimpr.]. – Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019.*					



TANNURE, M. C.; PINHEIRO, A. M. **SAE: Sistematização da Assistência de Enfermagem. Guia prático. 3ªed.**
Rio de Janeiro: Guanabara. 2019.*
MALIK, A. M.; VENCINA NETO, G. **Gestão em Saúde. 2 ed.** GUANABARA Koogan: 2018. **

9. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para o Curso de Enfermagem, juntamente com as ações propostas pela gestão da Universidade, as atualizações no ensino de graduação, refletiu-se, quanto à necessidade de uma ampla reestruturação do curso, visando não somente a alteração curricular, mas, sobretudo, a adequação do ensino às questões globais e prioritariamente as questões do mundo do trabalho do profissional enfermeiro e das características da região a qual o curso de Enfermagem do *Campus* de Diamantino está inserido. Nesse sentido, após reflexões com o corpo docente e discente intermediado pelo Núcleo Docente Estruturante do Curso de Enfermagem e a Comissão Interna de Reestruturação do PPC, sob Portaria Interna nº 008/2019 do Câmpus Universitário “Francisco Ferreira Mendes”, coletivamente elaborou-se o presente Projeto Pedagógico do Curso.

10. REFERÊNCIAS

Brasil. Lei n. 9394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. **Diário Oficial da União.** Brasília, DF. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em 20 de Fevereiro de 2020.

_____. Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015 de Inclusão da Pessoa com Deficiência. **Diário Oficial da União.** Brasília, DF. 2015. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm. Acesso em 15 de Fevereiro de 2020.

_____. Lei nº 11.788 de 25 de setembro de 2008. **Diário Oficial da União.** Brasília, DF. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11788.htm. Acesso em 19 de Fevereiro de 2020.

_____. Lei nº 12764 de 12 de dezembro de 2012. **Diário Oficial da União.** Brasília, DF. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/2012/lei-12764-27-dezembro-2012-774838-publicacaooriginal-138466-pl.html>. Acesso em 18 de abril de 2022.

_____. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CES nº 3, de 7 de novembro de 2001. Institui Diretrizes curriculares nacionais do curso de graduação em Enfermagem. **Diário Oficial da União.** Brasília, DF. 2001 Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CSE03.pdf>. Acesso em 20 de Fevereiro de 2020.

_____. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CES nº 4, de 06 de abril de 2009. Dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação em Biomedicina, Ciências Biológicas, Educação Física, Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Fonoaudiologia, Nutrição e Terapia Ocupacional, bacharelados, na modalidade presencial. **Diário Oficial da União.** Brasília, DF. 2009. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rces004_09.pdf. Acesso em 18 de abril de 2022.

_____. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CES nº 7, de 18 de dezembro de 2018. Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regulamenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação - PNE 2014-2024 e dá outras providências. **Diário Oficial da União.** Brasília, DF. 2018. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=104251-rces007-18&category_slug=dezembro-2018-pdf&Itemid=30192. Acesso em 18 de abril de 2022.

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM – COFEN. **LEI N 7.498/86, DE 25 DE JUNHO DE 1986.** Disponível em: http://www.cofen.gov.br/lei-n-749886-de-25-de-junho-de-1986_4161.html. Acesso em 20 de Fevereiro de 2020.



CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM – COFEN. **LEI N 564/17, DE 06 DE NOVEMBRO DE 2017**. Disponível em: http://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-5642017_59145.html. Acesso em 18 de abril de 2022.

DIAS, A. A.C. As imagens do mundo no mundo da escola repensando contribuições da tecnologia para Imagem & Educação. **Educação**, v. 31, nº 3, p. 223-231, 2008. Disponível em: revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/faced/article/viewfile/507/3394. Acesso em 05 de março de 2020.

FURTOSO, V. B. **Interface entre avaliação e ensino-aprendizagem: desafios na formação de professores**. In: Durão, A. B. A. B.; Andrade, O. G.; Reis, S. (org.), Reflexões sobre o ensino das línguas estrangeiras. Londrina: UEL, p. 127-158, 2008.

HAYDT. R. C. **Avaliação do processo de Ensino-Aprendizagem**. 6ª Ed. São Paulo: Ática. 2008.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Cidades e Estados. Diretoria de Pesquisa , Coordenação de População e Indicadores Sociais, Estimativas da população residente com data de referência 01 de julho de 2021**. Disponível em: <https://www.cidadesibge.gov.br> . Acesso em 19 de abril de 2022.

MATO GROSSO. Secretaria de Estado de Ciência e Tecnologia, Universidade do Estado de Mato Grosso, Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão – **CONEPE. RESOLUÇÃO Nº 054/2011 - CONEPE**. 2012. Disponível em http://www.unemat.br/resolucoes/resolucoes/conepe/2649_res_conepe_54_2011.pdf. Acesso em 18 de abril de 2022.

_____. Secretaria de Estado de Ciência e Tecnologia, Universidade do Estado de Mato Grosso, Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão – **CONEPE. RESOLUÇÃO Nº 028/2012 – CONEPE**. Disponível em: http://www.unemat.br/resolucoes/resolucoes/conepe/2799_res_conepe_28_2012.pdf. Acesso em 18 de abril de 2022.

_____. Secretaria de Estado de Ciência e Tecnologia, Universidade do Estado de Mato Grosso, Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão – **CONEPE. RESOLUÇÃO Nº 030/2012 – CONEPE**. Disponível em: http://www.unemat.br/resolucoes/resolucoes/conepe/2654_res_conepe_30_2012.pdf. Acesso em 18 de abril de 2022.

_____. Secretaria de Estado de Ciência e Tecnologia, Universidade do Estado de Mato Grosso, Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão – **CONEPE. RESOLUÇÃO Nº 041/2017 – CONEPE**. Disponível em: http://www.unemat.br/resolucoes/resolucoes/conepe/4025_res_conepe_41_2017.pdf. Acesso em 18 de abril de 2022.

_____. Secretaria de Estado de Ciência e Tecnologia, Universidade do Estado de Mato Grosso, Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão – **CONEPE. RESOLUÇÃO Nº 047/2018 – CONEPE**. Disponível em: http://www.unemat.br/resolucoes/resolucoes/conepe/4239_res_conepe_47_2018.pdf. Acesso em 04 de março de 2020.

_____. Secretaria de Estado de Ciência e Tecnologia, Universidade do Estado de Mato Grosso. **INSTRUÇÃO NORMATIVA Nº 003/2019 – UNEMAT**. Disponível em: http://www.unemat.br/normativas/normativas/64_in_PROEG_3_2019.pdf Acesso em 18 de abril de 2022.

_____. Secretaria de Estado de Ciência e Tecnologia, Universidade do Estado de Mato Grosso, Conselho Universitário - CONSUNI. **RESOLUÇÃO Nº 043/2019 – CONSUNI**. Disponível em: http://www.unemat.br/resolucoes/resolucoes/consuni/4033_res_consuni_43_2019.pdf. Acesso em 18 de abril de 2022.

_____. Secretaria de Estado de Ciência e Tecnologia, Universidade do Estado de Mato Grosso, Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão – **CONEPE. RESOLUÇÃO Nº 010/2020 – CONEPE**. Disponível em:



ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
“CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO”
CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO - CONEPE



http://www.unemat.br/resolucoes/resolucoes/conepe/4324_res_conepe_10_2020.pdf. Acesso em 18 de abril de 2022.

_____. Secretaria de Estado de Ciência e Tecnologia, Universidade do Estado de Mato Grosso, Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão – CONEPE. **RESOLUÇÃO Nº 011/2020 – CONEPE**. Disponível em:

http://www.unemat.br/resolucoes/resolucoes/conepe/4732_res_conepe_11_2020.pdf. Acesso em 18 de abril de 2022.

MIZUKAMI, M. G. N.; REALI, A. M. M. R.; REYES, C. R.; MARTUCCI, E.; LIMA, E. F.; TANCREDI, R. M. S. P. MELL, R. R. **Escola e aprendizagem da docência: Processos de investigação e formação**. São Carlos: EdUFSCar, 2002.

OLIVEIRA, M. G.; PONTES, L. **Metodologia ativa no processo de aprendizado do conceito de cuidar: um relato de experiência**. In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, X., 2011, Curitiba. Anais... Curitiba: EDUCERE, 2011, p. 345-378, 2011.

SANTOS, L. **Auto-avaliação regulada: porquê, o quê e como?** Universidade de Lisboa. Disponível em: www.educ.fc.ul.pt./docentes/msantos/avaliacao. 2006b. Acesso em 05 de março de 2020.

SANTOS, L. **Avaliar competência: uma tarefa impossível?** Disponível em: www.educ.fc.ul.pt./docentes/msantos/avaliacao. 2006a. Acesso em 05 de março de 2020.

SEBOLD, L. F.; MARTINS, F. E.; ROSA, R.; CARRARO, T. E.; MARTINI, J. G.;

KEMPFER, S. S. Metodologias ativas: uma inovação na disciplina de fundamentos para o cuidado profissional de enfermagem. **Cogitare Enferm.** v. 15, n. 4, p.753-56, 2010.

SOBRAL, F. R.; CAMPOS, C. J. G. Utilização de metodologia ativa no ensino e assistência de enfermagem na produção nacional: revisão integrativa. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 46, n. 1, p. 293-301, 2012.